

O INQUÉRITO NO ALGARVE SOBRE O ENSINO

TENTATIVA DE INTERPRETAÇÃO DO PRESENTE PARA UMA MENTALIDADE DE FUTURO

É a primeira vez que gente da imprensa algarvia tenta um trabalho de profunda interpretação, de participação colectiva, de exercício crítico, a propósito do Ensino. O momento é de expectativa para os que têm sacrificado os seus tempos livres para que essa tentativa de exercício não se perca uma vez mais? O momento é de um certo receio de que sejamos

todos vencidos pela rotina de há décadas? O momento é de impreparação para uma discussão objectiva, mais pelos factos e pelas teorias do que pelas palavras? De qualquer modo seria um choque terrível para a opinião pública, se quem forma essa opinião (o povo, as populações, afinal) fosse excluído de pensar e de expor o que pensa acerca das Escolas que temos e das Escolas que devíamos ter, de expor a interpretação do modo como são confiadas as crianças e os jovens aos que se responsabilizam pelo ensino e pela educação.

Um choque terrível se os próprios jovens se demitiram dessa interpretação.

Longe, portanto, estes receios, agora que os trabalhos de inquérito se finalizam para uma estreita colaboração, para cuja liberdade e disciplina crítica muito contribuirá o facto de não se ter pro-

curado qualquer coisa fora do que somos e do que pensamos.

De facto a opinião pública não tem de pedir licenças para pensar o Ensino, na medida em que aqueles que dariam essas licenças tam-

por Carlos Albino

(Conclui na 4.ª página)

QUEM SE DISPÕE A FACILITAR A VIDA AOS PESCADORES DOS TRESMALHOS?

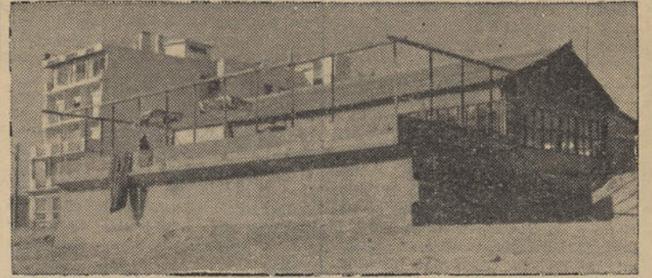
por Eurico Santos Patrício

DE há uns anos a esta parte, a classe piscatória que utiliza o anzol e as redes de tresmalho vem sentindo cada vez maior dificuldade na captura dos peixes, que se refugiam nas profundezas do oceano, a grandes distâncias da costa, o que obriga os pescadores a viagens relativamente longas só possíveis com barcos motorizados. Isto deve-se à grande perseguição feita aos peixes pela numerosa frota de pesca existente no nosso País, especialmente no Algarve, onde alguns portos dispõem de muitas traineiras e outros pequenos barcos.

São os homens dos tresmalhos os mais humildes, os mais necessitados e os que proporcionalmente mais contribuem para os cofres do Estado, sem que até hoje tenham pedido qualquer auxílio ao Governo. Clamam eles agora e com justificadas razões, que passam a noite e parte do dia no mar e chegam a terra de manhã com uma miséria de pescado, que mal dá

(Conclui na 4.ª página)

AFINAL ERA MENTIRA!



Foi assim que o Isidoro resistiu: Em Quarteira, o mar cobra a terra. Sempre que o tempo se azeda a praia é devorada, as vagas galgam a marginal, fazem perigar vidas. Já todos o sabíamos. Mas o Isidoro, dinâmico proprietário do único estabelecimento que subsiste à beira-mar, não se conformou. E para que a sua casa não sofresse a triste sorte de há dois, notem bem, há dois invernos, fez construir um muro de protecção sobre o qual, desde Agosto, se podem instalar os seus clientes para saborearem refeições ou molharem as gargantas. E o muro funciona, pois nesta invernia o Isidoro resistiu sem prejuízos. De resto, sabemos que a própria Junta de Turismo quarteirense encanou a construção de um dique ao longo da marginal. E nós, que não somos especialistas, apenas podemos dizer que tal obra embelezaria a praia, defenderia os esgotos, a avenida, os edifícios, etc.

Agora, que a Primavera parece instalada e se atenua o fantasma dos grandes temporais, veio isto a propósito das falsas notícias inseridas por uma revista de reconhecida seriedade e larga divulgação. E por esta vez sejamos conselheiros: não se confundam garotas em «bikini» com informação responsável. Cada um no seu papel!

GESTO LAMENTÁVEL

por Maria de Olhão

NEM sempre nos podemos calar, nem aliás devemos, se uma injustiça nos atinge ou uma indelicadeza nos molesta. O civismo compreende reciprocidade de direitos e deveres e mal vai, quando assim não sucede. Quem poderá ficar indiferente se um abuso de confiança o inibir de um seu direito? Nas lides jornalísticas tem de imperar o mesmo civismo que dignifica os cidadãos e os impõe ao respeito das sociedades. Todos os processos de trabalho são dignos, desde que

assentem no respeito e observância da sua ética. Recai sobre a Imprensa uma importância tamanha que nada se pode fazer sem amadurecimento, sem lisura, sem dignidade. Bem sabemos que há os que se desviam de estradas planas e iluminadas para escolher atalhos onde se mistura o trigo com o jolo, a verdade com a hipocrisia. Tantas vezes surgem mitos endeusados e deuses denegridos e vilipendiados! Mas essas vias sinuosas não convêm a todos, felizmente, e ainda bem.

Há anos, um vespertino lisboeta organizou uma página dedicada a Olhão. Arranjou uma série de anúncios de comerciantes da terra, umas gravuras e transcreveu crónicas nossas, deste *Jornal do Algarve*, sem dizer o local nem a data em que foram publicados. Verberamos tal procedimento mas ainda aguardamos a resposta a essa carta. Agora o caso choca-nos mais profundamente. Não sabemos nem conhecemos o organizador daquela página dedicada à Vila Cubista e, por isso, dirigimo-nos à direcção.

(Conclui na 4.ª página)

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

■ Pedagogia burocrática instalada na instituição escolar? Um quadro institucional opondo determinadas resistências ao êxito de inovações julgadas necessárias? Uma vida escolar deficiente?

■ Os alunos: a mesma atitude defeituosa e igual comodismo? Numa escola que ensina a exortar, aprende-se a exortar...

■ Ainda os alunos: a sua fala é indispensável. Os seus problemas. As suas aspirações. Os obstáculos, os projectos. O silêncio não lhes dá maior capacidade de reflexão e de autocritica.

■ Loulé: problemas e aspirações ou o dilema entre secção liceal ou externato de ensino particular; a escola Técnica... Tavira: os colégios. Silves: Silves, Albufeira: o que se quer? São Brás de Alportel: a democratização do ensino versus o problema da manutenção do colégio. Olhão: o ensino técnico, a própria realidade. Faro: verdades que não lhe escapam para um ensino político. Lagos: problemas e aspirações. De resto: Vila do Bispo, Aljezur, Castro Marim... exigências perante o desenvolvimento. Tal como em Monchique.

■ Os pais e a propaganda dos macro-colégios; os colégios-celas; a fama da eficiente correcção em vez da educação. Impossível a educação no Algarve? É preciso ir mais além...

■ Os pais: o ensino «bem»... Porquê?

■ Ou então a questão da liberdade religiosa. No ensino particular: obriga-se ainda no Algarve? Ouvir quem obriga, ouvir quem é obrigado.

■ O programa do inquérito: professores, alunos, pais. Dirigentes escolares, dirigentes políticos. E sobretudo, os que pensam a realidade, para o futuro.

■ Uma palavra de justiça: a franca colaboração informal dos reitores e directores de todas as escolas algarvias, na nossa primeira tentativa. Agora esperamos também tudo o que é possível.

■ Repensar o Ensino, estruturalmente, ao nível do País ou pensar a propósito um Algarve escolarizado, não é um arranque passageiro, não é um mero protesto. É querer modificar um proceder quotidiano.

■ Não formamos (pelo nosso lado, da Imprensa) não formamos comissões, grupos, rútuos, gabinetes de estudos: temos tudo isso, mas queremos uma participação colectiva. Queremos um exercício que seja ao mesmo tempo interpretação, participação.

■ A Página 5: para lá iremos canalizando o trabalho de inquérito. Hoje, na Página 5 (a página do Ensino): publicamos o questionário que está a ser distribuído a todos os professores em exercício no Algarve.

■ Toda a correspondência, pedidos de informações, sugestões... pode ser enviada para a Delegação do JORNAL DO ALGARVE em Lisboa: Travessa da Palmeira, 36-2.º.

Janela do MUNDO

OS ESTADOS UNIDOS E A POLÍTICA DE NIXON

DEPOIS da mensagem sobre o «Estado da União», tradicionalmente apresentada todos os anos pelos presidentes dos Estados Unidos no Congresso, Richard Nixon tomou uma iniciativa sem precedentes resolvendo apresentar, também, uma mensagem sobre o «Estado do Mundo».

Trata-se de um longo relatório de 119 páginas, em que expõe os seus pontos de vista acerca dos grandes problemas que preocupam os homens. «Neste documento — salienta Nixon — formulamos a política estrangeira dos Estados Unidos para os anos 70.» O Presidente quis, assim, demonstrar que não segue os rumos tradicionais e que é ele o principal responsável pela linha externa dos americanos. O seu relatório representa, pois, um trabalho de longos meses em que participaram os dirigentes de todos os departamentos do Estado. Continente por continente, problema por problema, tudo é analisado e solucionado, tendo como lema comum a Paz. Esta é no conjunto, a atmosfera da mensagem sobre o «Estado do Mundo». Nixon expõe

(Conclui na 5.ª página)

FORMAS DIFERENTES DE ENCARAR O TURISMO

SUBSCRITO com as iniciais do seu director, sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, trazia o «Jornal do Comércio» (o diário mais antigo do País) na sua edição de 29 de Janeiro último, um curioso artigo de fundo intitulado «Reflexões sobre turismo» ao qual, por nos tocar muito de perto, não podemos deixar de referir-nos. E achamos bem curioso o artigo, na medida em que no mesmo jornal temos lido outros textos sobre igual tema, em que a nossa algarvia província é exaltada, louvando-se encarecidamente o que agora se pretende obscurecer. Mas vejamos o artigo.

Depois de algumas considerações já nossas conhecidas, sobre o turismo de elite e o turismo de massa, ou colectivo e de apontar o perigo que para o turismo da Península Ibérica representará, dentro de poucos anos, o turismo de Marrocos e de todo o Norte de África, o articulista debruça-se sobre o Algarve, e fá-lo nos seguintes «esclarecedores» termos:

«Enveredou-se, em tempos, pelo turismo do Algarve. Construíram-se hotéis de grande luzo, fez-se propaganda, falou-se da excelência da zona, e o resto do País foi esquecido. Embora se re-



Um grupo de pescadores puxa para terra firme o pequeno barco de tresmalho

SUGESTÕES PARA A ESTRADA DE LISBOA A FARO

NUM livro de 1763 da autoria do padre João Bautista de Castro, baptizado de «Mappa de Portugal Antigo e Moderno», registam-se todos os roteiros de Lisboa para o resto do País e a obra, no dizer

do autor, seria o primeiro itinerário, «que se tem visto disposto para o nosso particular Paiz».

Serviu-lhe de base uma determinação do rei Filipe IV em 1638, que decretou que «os Corregedores das Comarcas fizessem tirar com individuação o cálculo das distâncias que havia de umas a outras terras do reino».

Da lista produzida por este estudo e da intervenção do tenente correio-mor do reino, que mandou pedir a todos os correios assistentes das províncias, os itinerários que dos seus distritos havia até Lisboa, se formou o volume com a maior formalidade e exacção.

Consta, do roteiro que de Lisboa a Faro, por Aguas de Moura, Albergues, Quinta de D. Rodrigo, Figueira dos Cavaleiros, Aljustrel,

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

HÁ regras que norteiam a vida de cada um de nós e ao seu conjunto chama-se moral. Assim, também, há regras sociais e profissionais, que, se estão escritas, recebem o nome de leis.

Mas, por vezes, fazem parte de um código de costumes a que, tácitamente, se obedece e geralmente se aceita. Isso sucede, por exemplo, nos meios da Informação. Um jornalista ocupa-se de determinado assunto e explora-o e, automaticamente, os colegas deixam-lhe o campo livre para actuar e não vão eles tratar do mesmo problema. É uma questão de ética profissional.

Assim se passaria se um determinado jornal iniciasse certa campanha. Não seria lógico nem normal que outro fosse pegar no mesmo assunto para, por sua vez, o

UMA QUESTÃO DE ÉTICA

tratar à sua maneira. Claro que isto não é proibido por lei, nem está escrito em nenhum contrato de trabalho, mas é lógico que assim seja. E é feito!

O jornal que seguisse as pisadas de outro em exploração dos mesmos temas, seria, decerto, repudiado pelos seus leitores, que duvidariam dos seus processos e das suas faculdades de criação. Nem sempre, porém, assim acontece. Há publicações que vivem «encostadas» a outras, transcrevendo-lhes os artigos, desenvolvendo-lhes as mesmas campanhas, enfim, pegando-lhes na palavra. E o que poderia parecer elogio e homenagem, chama-se, neste caso, macaqueação. Além disso, é um processo pouco limpo de servir a informação e de conseguir leitores...

João Baptista Gago e Rosa Bernardo Soares de Gago

Festaram as suas Bodas de Ouro, no passado dia 14, celebrando-se missa na Igreja da Misericórdia em Faro, pelas 18 horas, seguindo-se um jantar de confraternização com todos os familiares, na «Estalagem Aeromar», na Praia de Faro.

Em Sevilha será inaugurado em 5 do próximo mês um Posto Português de Informações Turísticas

No âmbito das promoções turísticas uma campanha se desenvolve agora: o incremento da vinda de turistas espanhóis para o nosso País. A evolução do nível de vida que se tem vindo a verificar no país irmão é um dos motivos desta decisão. Por outro lado, considera-se que grande número dos muitos milhares de turistas que vão a Espanha, manifestam o desejo de visitar Portugal e em especial o Algarve. Urge, portanto activar e apoiar este interesse, até porque ele se manifesta de modo mais especial nas zonas da Andaluzia e do Algarve. E assim apenas em três meses se transformou em realidade o propósito de instalar em Sevilha um Posto de Informações Turísticas. Para tanto contribuíram o esforço comum e conjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Direcção-Geral de Turismo e do Governo Civil de Faro. O posto será inaugurado em 5 do próximo mês, às 20 horas, assistindo várias individualidades portuguesas e destacadas personalidades sevilhanas. Para divulgar este facto e outros relacionados com a promoção do turismo português em terras de Espanha, o dr. Manuel Esquivel, governador civil do nosso Distrito convidou os jornalistas para uma reunião que se verificou na segunda-feira no Hotel Eva. Presentes também o dr. Oliveira e Silva, cónsul de Portugal em Sevilha e o jornalista Rocha Ramos, delegado em Madrid da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O incremento das carreiras aéreas para o Algarve é da maior importância para esta promoção. Projectam-se as ligações Madrid-Faro, Sevilha-Faro e Málaga-Faro, esta com mais viabilidade de próxima realização; — A criação da zona de jogo será outro motivo forte para atracção dos visitantes espanhóis e turistas estrangeiros ali radicados; — Impõe-se a melhoria da ligação entre Vila Real de Santo António e Alamoente, quer com a construção da ponte (início em 1971), em que trabalha na fase de anteprojecto a equipa do prof. Edgar Cardoso, quer na uniformização dos preços no transporte fluvial, como no prolongamento do horário das fronteiras, durante todo o ano. — O posto a inaugurar virá a transformar-se num Centro Etnográfico e de Turismo, com o objectivo de melhorar a conhecer Portugal aos espanhóis;

— Idênticos postos vão ser criados em Barcelona e numa cidade da Galiza, este especialmente para servir o turismo da região norteña.

Outros assuntos foram focados e todos sob a tecla comum do fomento do turismo algarvio e da valorização do Algarve. Uma representação de jornalistas algarvios assistirá em Sevilha na quinta-feira à inauguração do Posto.

Valiosa colecção de obras sobre cinema oferecida à Biblioteca Municipal de Faro

Foi figura destacada da vida intelectual portuguesa o algarvio Roberto Nobre. Artista e crítico de múltiplas facetas, que a uma inteligência e sensibilidade invulgar aliava uma personalidade definida e honesta, Roberto Nobre deixou, em especial na crítica cinematográfica portuguesa, um lugar vago. Tivemos agora conhecimento de que a sua viúva, sr.ª D. Maria do Céu Nobre, acaba de oferecer à Biblioteca Municipal de Faro a colecção de livros sobre cinema que pertenceu a seu marido, com o louvável intuito de a pôr ao serviço da cultura cidadina. São 107 títulos, constituídos por 104 volumes e 35 números de revistas, mais 50 números de uma conhecida revista francesa da especialidade e 34 pequenas publicações.

A Biblioteca Municipal de Faro, de que é director o prof. Pinheiro e Rosa vai preparar o catálogo parcial, que será publicado nos «Anais do Município» e, logo que esteja pronto, será a colecção ora oferecida posta à disposição do público.

A reunião decorreu em ambiente de franco convívio, iniciando-se com uma saudação do chefe do Distrito aos jornalistas. Depois foram referidos os diversos aspectos ligados ao assunto, dos quais destacamos:

— O Posto de Informação ficará instalado no imóvel do Consulado, entre o Parque Maria Luísa e o recinto da Feira anual;

— Vão ser efectuadas várias promoções para incrementar o turismo dos residentes ou de passagem, não só em Sevilha como em Granada, Huelva, Valência, Cádiz e Costa do Sol, assim como junto dos agentes de viagens e da Imprensa andaluza;

Abriu em Faro a Delegação da Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor

Reflecte progresso que o Algarve e a sua capital têm vindo a registar, o facto de grandes empresas nacionais e estrangeiras ali instalarem as suas delegações para mais activamente servirem esta progressiva zona.

Na segunda-feira abriu dependências em Faro, num amplo rés-do-chão na Rua Cunha Matos, 6 e 8-A a Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, conhecida nome da indústria nacional. A delegação é chefiada pelo inspector de zona daquela Companhia, sr. Albano da Silva Martins, e servirá de depósito, assistência técnica e venda a revendedores dos produtos Tudor.

Turistas suecos em Tavira

Em 20 deste mês visitou Tavira um grupo de turistas suecos, que há já alguns dias se encontravam no Barlavento algarvio.

Pela Comissão de Turismo local foi-lhes oferecido um almoço regional nas instalações da Adega Cooperativa. Os convidados foram acompanhados na visita pelo sr. major José de Castro e Sousa e esposa, tendo-se deslocado depois à ilha de Tavira, onde apreciaram as excelentes condições naturais da bela praia.

Ao deixarem a cidade, os visitantes mostraram-se encantados com a forma como haviam sido recebidos, afirmando que Tavira, com a sua ilha e o seu clima, poderia ser considerada como uma boa estância de turismo.

Uma artista britânica expõe em Faro

Margaret E. Hayes é uma pintora britânica a quem a luz e a cor do Algarve impressionaram. E assim escolheu motivos desta Província para os seus óleos, que ora expõe em dependências do Hotel Eva, em Faro. Alguns dos quadros já foram apresentados em Londres, Faro, Olhão, Tavira, Albufeira, Quarteira, Loulé, são temas que Margaret E. Hayes transpôs para a tela. A exposição estará aberta até 9 do próximo mês.

Ecos

Dr. José Ernst Henzler Vieira Branco

Mediante concurso, foi nomeado adido de Embaixada do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. José Ernst Henzler Vieira Branco.

Partidas e chegadas

A fim de visitar diversos agentes e clientes, deslocou-se a vários países da Europa o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., com sede em Messines.

Em viagem profissional esteve no Algarve o sr. Júlio Meireles, chefe de vendas da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco José Maria Torreia, nosso assinante em Portimão.

Casamentos

Em New York realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Gonçalves Galhardo Zilhão, filha da sr.ª D. Maria Alice Gonçalves Galhardo Zilhão e do sr. arg. José M. Galhardo Zilhão, com o sr. Luís Eduardo de Passos Correia, filho da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Passos Correia e do sr. dr. Jorge Augusto Correia, deputado à Assembleia Nacional. Foram padrinhos a mãe da noiva e o pai do noivo. Após a cerimónia foi servido um jantar aos convidados no restaurante «Tanytours».

Os noivos, que fazem residência em Lisboa, seguiram para Toronto (Canada).

Realizou-se na igreja de S. Brás de Alportel, o casamento da sr.ª D. Maria Otília Rosa Nunes, professora oficial em Sesimbra, filha dos nossos compatriotas sr.ª D. Maria Emília Rosa Afonso e sr.ª D. Eudário Nunes, industrial de carvão, com o sr. dr. João Injante Paulo, desenhador de construção civil, filho da sr.ª D. Bebiãna Maria Injante e do sr. Abílio Paulo, funcionário público, residentes em Almada.

Aos esposais, que tiveram acompanhamento ao grão pela sr.ª D. Maria Carolina Gago Pires, amiga da noiva, presidiu o rev. Manuel Coelho Gomes.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Gonçalves e esposo, sr. dr. Fernando Luís Brás Gonçalves, funcionário superior da C. U. F., e pelo noivo, os srs. Jaime Paulo e João José Ventura dos Anjos Palmeira, comerciante em Tavira.

O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o norte do País, fixa residência em Feijó.

Doente

Na Casa de Saúde de Faro sofreu uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Juliana Rosa da Silva, residente em São Brás de Alportel e mãe do sr. prof. Manuel Guerrero da Silva, adido da Direcção do Distrito Escolar de Faro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFERRA, há a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paulo; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFERRA, no Cine-Pax, hoje, «As aventuras de «O Santo»; amanhã, «Digam o que digam»; terça-feira, «Os espíritos de helicóptero»; quinta-feira, «Terra sangrenta».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «7 pistolas para os Mac Gregors» e «O tapete do terror»; amanhã, «Bullitt».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O golpe de grão»; amanhã, «A condessa de Hong Kong»; terça-feira, «Ringo e Gringo contra todos» e «O triunfo dos dez gladiadores»; quarta-feira, «A noite é perversa»; quinta-feira, «A margem da lei»; sexta-feira, «O ouro de Mackenna».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Cantinfias, o senhor doutor» e «Robin dos bosques, o invencível»; quinta-feira, «A maior aventura» e «O rei do laço».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ódio por ódio» e «Nunca digas sim»; amanhã, «Chitty, chitty, bang, bang»; terça-feira, «O grande jogo»; quarta-feira, «Ringo e a sua pistola de ouro»; quinta-feira, «Uma carreira sensacional».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Zorro, o rebelde» e «Deserto em chamas»; amanhã, «A estrela»; terça-feira, «100 mil dólares por Ringo»; quinta-feira, «Um perigo em cada curva».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Uma pistola para Ringo» e «O solitário passa ao ataque»; amanhã, em matiné e soirée, «Adivinha quem vem jantar?»; e «herói renegado»; terça-feira, «Bela com elas» e «A fecho sangrenta»; quarta-feira, «Uma bala para um bandido» e «Cognac, o meu rival»; quinta-feira, «Estradas do inferno» e «O nosso agente em Marrakesh».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sindbad, o marinheiro» e «A grande aventura de Marco Polo»; amanhã, «Velha raposa»; terça-feira, «Maria Isabel»; quarta-feira, «A morte vem a cavalo»; quinta-feira, «Comando suicida»; sexta-feira, «Os canhões de Navarone».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O maior espião da história» e «Os braços da

noite»; quinta-feira, «OSS 117» e «Louca juventude».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Desafio ao medo»; amanhã, em matiné e soirée, «Ao pôr do sol»; terça-feira, «Judoka, agente especial»; quinta-feira, «Começou em Nápoles».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Esta noite é minha» e «A papoila também é uma flor»; amanhã, «Divórcio à italiana» e «O fantasma do Soho»; terça-feira, «Ouster, herói do Oeste»; quinta-feira, «Modeste Blaise, a mulher detective» e «Minha filha não é minha».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Assalto ao carro blindado»; terça-feira, «A festa»; quinta-feira, «O pirata do rei».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Antes que cases» e «Os Mosqueteiros do Oeste»; quarta-feira, «Beau Geste»; sexta-feira, «Perry Grant, agente de ferros».

NECROLOGIA

D. Emília Martins Pereira da Costa

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Algodor (Mértola), de onde era natural, a sr.ª D. Emília Martins Pereira da Costa, viúva, de 88 anos. Era mãe do sr. Emílio Diogo Costa, pró-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Celeste Rodrigues Pedrosa Costa e irmã das sr.ªs D. Joana Martins Pereira, D. Maria Custódia Pereira, D. Elvira Martins Pereira, D. Delmira Martins Pereira e D. Almerinda Martins Pereira Tapada, casada com o sr. José Lopes Pereira, casado com a sr.ª D. Belchior Pereira, casado com a sr.ª D. Lúcia Diogo Pereira, Francisco Belchior Pereira, casado com a sr.ª D. Madalena Guerreiro Pereira e Belchior Martins Pereira.

Manuel Bento

Em Vila Real de Santo António, onde há largos anos residia, faleceu o sr. Manuel Bento, de 69 anos, industrial de padaria, natural de Conceição de Tavira, viúvo de D. Maria Helena Bento. Era pai da sr.ª D. Maria Leniana Bento Baptista, casada com o sr. Rubens Aleixo Baptista e do sr. Aurélio da Palma Bento; irmão dos srs. José da Palma Bento e António da Palma Bento; e tio da sr.ª D. Floripes Bento e do sr. Orlando Bento. O funeral, que se realizou para Conceição de Tavira, constituiu grande manifestação de pesar.

Joaquim Viegas

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Joaquim Viegas, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Ramos. Era pai das sr.ªs D. Albina Viegas, D. Maria Cristina Ramos Viegas e D. Josefa Ramos Viegas e dos srs. Joaquim Vie-

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO PEREIRA

Sua mulher, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

OLHÃO

AGRADECIMENTO

JOSÉ DOS SANTOS LEAL

Sua esposa, filhos, nora, netos e demais familiares, na impossibilidade de poderem agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma, testemunharam o seu pesar e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, vêm por este meio tornar público o seu muito sincero agradecimento.

Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA Assistente dos Hospitais Cívils de Lisboa Consultas de doenças dos ossos e articulações Marcam-se consultas para de manhã e de tarde DIA 7 DE MARÇO na Casa de Saúde de Faro Telefone 22021 F A R O

Agradecimento

Maria Isabel Rocha Dias

Seu esposo, filhos, mãe e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram expressar-lhes o seu pesar, acompanhá-la à última morada e assistir aos sufrágios em sua memória.

Amândio Travassos Rocha

Faleceu em Lisboa o sr. Amândio Travassos Rocha, de 67 anos, empregado de escritório, natural de Vila Real de Santo António. Deixa viúva a sr.ª D. Emma Alice Marques Calvo da Silva Rocha e era pai dos srs. José António Calvo da Silva Rocha, Fernando Calvo da Silva Rocha e agente-técnico Mário Honorato Calvo da Silva Rocha.

D. Lucília Guerreiro Baptista Pimenta

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Lucília Guerreiro Baptista Pimenta, de 70 anos, natural de Tavira, viúva de Manuel Baptista Pimenta. Era irmã da sr.ª D. Maria Emília Guerreiro Vaz, casada com o sr. Manuel Joaquim Vaz e tia da sr.ª D. Mariília Guerreiro Vaz Marcelino, casada com o sr. Daniel Nunes Marcelino, da artista sr.ª D. Alina Vaz e do sr. Vitor Guerreiro Vaz, gerente da Companhia de Seguros «Mutualidade», no Porto.

Alberto Ribeiro de Azevedo

Faleceu em Portimão, de onde era natural, o sr. Alberto Ribeiro de Azevedo, de 72 anos, sócio-gerente da firma Pedro Bento de Azevedo, Sucres, Lda, e vice-cônsul da França, naquela cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Duarte Carapeto de Azevedo e era pai das sr.ªs D. Teresa Maria Duarte de Azevedo Aragão Pontes, casada com o sr. António Santiago de Aragão Sousa Pontes, D. Maria Isabel Cardoso Ribeiro de Azevedo e do sr. Alberto Cardoso Ribeiro de Azevedo, agente de navegação, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Ribeiro de Azevedo.

Carlos José Chicharo Espada

De Lisboa de onde o corpo veio em carro fúnebre, realizou-se para o cemitério de Santo Estêvão, o funeral do sr. Carlos José Chicharo Espada, de 29 anos, mestre do Ensino Técnico na Escola de Comércio e Industrial de Vila Real de Santo António, onde residia. O extinto, que faleceu no Hospital de S. José em Lisboa, para onde seguiu de urgência, era natural de Beja, e deixa viúva a sr.ª D. Maria Donaciana Silva Espada, professora do ensino primário, e na orfanidade a menina Dina Maria Silva Espada.

Dadas as gerais simpatias que o falecido e sua esposa gozavam em Santo Estêvão, onde passavam todos os fins de semana, o funeral foi dos maiores ali realizados. Além de muito povo, nele se incorporaram os alunos da Escola Vila-realense, assim como muitas pessoas de Vila Real de Santo António e de Beja.

D. Maria Isabel Rocha Dias

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Isabel Rocha Dias, de 44 anos, natural da Fuseta, casada com o sr. Alfredo de Jesus Dias, mestre de pesca do arrastão «Vila de Aljezur». Era filha de Frederico Rocha, falecido e da sr.ª D. Maria do Carmo Chula e mãe da sr.ª D. Elisa Maria Rocha Dias e de Duarte Frederico Rocha Dias, aluno da Escola Industrial e Comercial de Faro. O funeral que se efectuou para o cemitério da Fuseta, constituiu expressiva manifestação de pesar.

José João de Mendonça Azevedo

Faleceu em Lisboa o sr. José João de Mendonça Azevedo, de 91 anos, natural

CONCEIÇÃO DE TAVIRA

AGRADECIMENTO

JULIO ANTONIO PARRA

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o poder fazer directamente por desconhecimento de endereços, vem por este meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que por qualquer meio lhes manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

Manuel Ildfonso Júnior

Sua esposa participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 5 de Março, pelas 8,30, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

UM ANO DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa participa que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 5 de Março, pelas 8,30, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. Leite de Noronha

MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELÉF. { Consultório 24303 Residência 24642

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO TELÉF. { Consultório 22013 Residência 24761

de Tavira, Deixa viúva a sr.ª D. Regina Pitté Azevedo e era pai das sr.ªs D. Maria Filomena Pitté Azevedo Torres, casada com o sr. Carlos Augusto das Chagas Torres, dr.ª Maria Helena Pitté Azevedo e D. Maria Stella dos Prazeres Mendonça Azevedo.

O falecido pertencia a uma das mais antigas e distintas famílias da região e desempenhou, durante a sua carreira, papel de relevo na Administração Pública, tendo sido sucessivamente chefe de repartição, e, durante longos anos, director-geral da Assistência.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Florinda Maria, de 79 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Sebastião Gonçalves.

No sítio do RIBEIRO (Castro Marim) — o sr. Francisco Teixeira Neves, de 45 anos, natural daquela vila, filho da sr.ª D. Maria Catarina e do sr. José Neves.

Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Belmira da Encarnação, de 77 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Firmino Serrano.

Em FOZ DE ODELEITE (Castro Marim) — a sr.ª D. Maria Claudina Romêira, de 72 anos, viúva, proprietária, dall natural. Era mãe das sr.ªs D. Erccília Maria Cavaco, residente naquela povoação, D. Espirituosa Claudina Pereira, auxiliar de enfermagem no Centro de Saúde Mental de Faro e D. Dilar Romêira Cavaco, aluna da Escola Psiquiátrica de Lisboa.

Em LOULÉ — o menino Rui Manuel Martins Ramos, de 3 anos, filho da sr.ª D. Gisela Maria Martins Ramos, funcionária da secretaria do Hospital de Loulé e do sr. José Manuel Pires Ramos.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pesames.

LOTAS SAGRES

De 18 a 24 de Fevereiro Artes diversas 215 343500

Reabriram os cursos de Aperfeiçoamento na Escola Hoteleira de Portimão

Em cerimónia a que presidiu o director-geral de Turismo, sr. eng. Alvaro Roquette, reabriram em Portimão os cursos de aperfeiçoamento da Escola Hoteleira, destinados aos profissionais já em actividade nas unidades hoteleiras da região, e nas secções: Recepção, Contabilidade, Cozinha, Mesa, Bar, Andares e Chefes de Vinhos.

Esta extensão da Escola de Hotelaria e Turismo de Faro preenche uma lacuna importante ao introduzir cursos de aperfeiçoamento para os profissionais daquela zona, visto que os hotéis em pleno funcionamento só possibilitam tempos livres susceptíveis de serem aproveitados para cursos de aperfeiçoamento, em centros localizados próximos das unidades hoteleiras e, assim se dispõe de duas horas diárias para os referidos cursos que se prolongarão por um período de três meses.

Serão ministrados cursos a cerca de uma centena de profissionais e a solução adoptada será igualmente seguida com a criação de uma secção da Escola Hoteleira de Faro, para a zona do Sotavento do Algarve.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, desde a sua criação já possibilitou, através dos cursos de formação, a preparação de cerca de seiscentos profissionais. O Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria, além das suas quatro Escolas de Hotelaria e Turismo, de Lisboa, Porto, Faro e Funchal, tem presentemente em funcionamento três brigadas itinerantes — duas de hotelaria e uma de formação turística geral —, que se encontram agora a funcionar, respectivamente, em Leiria, Covilhã e Viseu.

Na sessão de abertura, perante os professores e os 50 alunos dos cursos, foram esclarecidas pelo director-geral de Turismo, pelo secretário-geral do Centro de Formação Turística e Hotelaria e pelo director da Escola, as directivas básicas que presidem à organização destes cursos, que pretendem, através de um formação de tipo intensivo, um aperfeiçoamento rápido de todos os profissionais deste importante sector de actividade.

Vende-se

Horta, sítio do Brejo (Tavira) com casas para habitação. Tratar no local com o próprio, Arnaldo Marciano Barroqueiro, ou em Olhão pelo telefone 7 22 90.

António dos Santos Domingos Técnico de Contas

Encarrega-se da execução de: — Auditorias e Peritagens — Análises de Balanço — Pareceres Fiscais e Contabilísticos — Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral. Escritório: Rua Cruz das Mestras, 20 — telef. 22.357 — FARO

PRISMA

por Casimiro de Brito

Alguns problemas da juventude actual debatidos, em mesa-redonda, por Marguerite Duras, Jacques Rivette e Jean Narboni. Tradução (depurada) de CB.

DURAS — Fazer o vazio, eis a operação da juventude. A nível internacional eles fazem o vazio.

RIVETTE — ...Se se trata de uma operação activa, parece-me bem; mas não correm eles o risco de transformar em estado puramente passivo uma operação activa, a operação activa de fazer o vazio?

DURAS — É necessário que eles passem pela passividade. E neste momento os jovens, os hippies, passam por este estado.

RIVETTE — Claro, mas passar pela passividade é ainda uma forma de actividade. Se me permitem jogar um pouco com as palavras...

DURAS — Sim — mas, neste caso, não. Creio que não. Porque eles não fazem nada. É fantástico conseguir isso. Você sabe não fazer nada? — Eu, não sei... Eles fazem o vazio, e todo este recurso à droga, ao que penso, não é um alibi mas sim um meio. Disse estou certa. Eles fazem o vazio — e ainda não podemos saber o que virá substituir tudo quanto eles destruíram — não podemos sequer aperceber-nos, é ainda muito cedo para isso.

NARBONI — Sim, mas se tomarmos, por exemplo, o fenómeno hippy e o julgarmos ao longo dos anos, parece-me evidente que ele demarcou, muito depressa, os seus limites de despolitização — parece-me evidente que esta espécie de mundo paralelo se tornou bastante confortável. E que estes hippies, uma fracção deles se politizou e deixou o meio hippy para se tornar numa fracção da actividade política americana...

DURAS — Isso está certo, mas, de qualquer modo, eles tiveram primeiro um tempo de repouso.

NARBONI — Sim, mas nem todos. Enquanto uns se politizaram, outros continuaram num estado de vacuidade que, rigorosamente, pode constituir uma primeira etapa, mas que pode também tornar-se em mero conforto!

DURAS — Mas, ainda que não estejam politizados, eles representam uma força política. Está de acordo?

NARBONI — Não. Não. Não. Não me parece que eles constituam uma força política.

RIVETTE — Quer dizer que, pelo seu número, eles representam uma espécie de «buraco» no sistema, mas será esse buraco suficiente para modificar o sistema?

DURAS — Não, eles representam uma questão, uma questão enorme como uma montanha: mas qual?

RIVETTE — Poderá essa questão modificar o sistema, ou é que o sistema não é suficientemente forte para a contornar, isolar e transformá-la numa espécie de abcesso de fixação?

DURAS — Se isso aumenta estaremos perante uma questão terrível. Será o fim do mundo... Se toda a juventude do mundo passasse a não fazer nada, o mundo estaria em perigo. Tanto melhor, tanto melhor...

RIVETTE — Sim, será uma espécie de greve. É preciso que seja verdadeiramente a greve total, absoluta, geral...

DURAS — Sim, exactamente, exactamente: é como a greve.

Nota do Tradutor: Claro que estes problemas ainda não existem em Portugal. Mas seria útil que começássemos a pensar neles. Até porque devemos estar cansados de pensar (?) no passado — como se o passado fosse alguma coisa palpável.

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

AVILEZ — O VERSO DA MEDALHA. ARREBAL — AINDA ACERCA DE «ORAÇÃO» E «DOIS VERDUGOS»

Achámos importante falar de novo de Arrabal. Um dos dramaturgos mais importantes da nossa época. Que a retrata, Dissecando-a. Através de um humor sarcástico. Cruel.

«Oração» e «Dois verdugos» constituíram um dos momentos mais altos de teatro da presente época.

«Oração» é o estranho diálogo entre um homem e uma mulher, Fidio e Libbe, junto do ataúde. De uma criança por eles assassinada. Por tédio. Para preencher o vazio de uma existência monótona.

Dessa situação parte-se para uma restituição do homem à pureza inicial. Antes da contaminação.

Dois seres-crianças tentando descobrir a partir do maravilhoso cristão contido na Bíblia um caminho para uma solução. Saída para o Homem. Tar em «Fando e Lis» — o país distante. A bondade impossível em «Oração»: — «Vai ser aborrecido. Vai ser como tuão. Vamo-nos cansar também» argumenta Libbe perante a proposta feita por Fidio para se tornarem bons. É impossível a modificação.

O homem conservará a saúde de uma pureza perdida. Mitológica. Sofrendo o castigo da vida: «Então vamos permitir que as pessoas continuem a viver? Pior para elas». (Libbe).

A impossibilidade da salvação pelo maravilhoso mitológico cristão. No mundo de hoje. Libbe decepção-se porque o céu «é o sitio para onde iremos depois de mortos» (Fidio). «Tão tarde... Não tem piada nenhuma». (Libbe).

A amarga lucidez do acto de viver — «Isso da felicidade também existe?... «Caramba, que coisa tão difícil isso de ser bom».

Não há uma ética. Pelo menos uma ética tradicional (de sentido) nos personagens de «Oração». Personagens maravilhosos perante um novo brinquedo, como possibilidade de diversão — a bondade; logo a deixarão numa pálda tentativa (mas não convincente) de alcançá-la.

A bondade é um valor caduco. Aborrecido. Os santos não têm lugar no universo de Arrabal. Nem no nosso. De hoje.

«Dois verdugos» — Francisca denunciando o marido por um crime indeterminado a uma organização todo-poderosa. Para bem da comunidade. Vingança pessoal que procura justificar perante os filhos: Benedito e Maurício. Autoglorificando a sua ingrata tarefa de mãe.

Maurício, o filho rebelde aos argumentos maternos, que acaba por aceitar o mundo hipocrita dos adultos. «Dois verdugos» é a destruição da imagem e concepção tradicionais da família.

Os valores que Francisca apresenta para convencer seus filhos: pecado, perdão, sacrifício, culpabilidade, sofrimento, apresentam aqui uma carga negativa, destrutiva. Revelando toda a hipocrisia de valores tradicionais de uma sociedade burguesa bem-pensante.

Os cenários de Noronha da Costa reproduzem fielmente o ambiente e o clima das peças de Arrabal. Cenário sintético, nu. Belo na sua autenticidade e plasticidade.

Carlos Avilez aprendeu e soube reproduzir justamente o mundo maravilhoso, cruel, irónico e infantil de Arrabal.

Eunice, simplesmente espantosa na Libbe de «Oração», vestindo o personagem até aos mais ínfimos pormenores (os olhos, a voz roufenha) e na mãe monstruosa de «Dois verdugos». Santos Manuel — em grande plano também em «Oração».

Felipe La Féria e Carlos Paulo cumprindo, com alguns senões, os seus papéis.

Hoje falou-se de Avilez. Encenador irregular e incoerente. Director de um teatro. Experimental, como excepção.

Que encena Lorca e depois André Brun. Racine e Arrabal. Em próxima crónica se falará de «Antepassados vendem-se» de Paço D'Arcos. Em Cascais também, Pela mão de Avilez. Depois de Arrabal e antes de Labiche. Em vez de Natália Correia.

Do Paço D'Arcos dramaturgo conhecemos o «Braço da justiça». Aqui há anos no Nacional. Carlos Avilez e uma peça de Paço D'Arcos no Experimental de Cascais. Algo para associar e meditar. Nos porquês!

TEATRO ENTRE 0 E 5

	T. L.
Cravo Espanhol (Romeu Correia)	1
Teatro Capitólio	
As mãos de Abraão Zacutt (Stan-Monteiro)	3
Vasco Santana	
A forja (Alves Redol)	2
Laura Alves	
Dias felizes (Samuel Beckett)	4
Casa da Comédia	
Peço a palavra (Revista)	1
Variedades	
Antepassados vendem-se (Joaquim Paço d'Arcos)	0
Gil Vicente — Cascais	
Os números: 0 (abominável); 1 (banal); 2 (com certo interesse); 3 (bom); 4 (mesmo bom); 5 (excepcional).	
Votante — Tito Lívio — Jornal do Algarve	

Os prémios de Teatro da Casa da Imprensa (1969) Para Lisboa só

Prémio de Teatro declamado: Prémio de autor (póstumo): Alves Redol pela peça «Forja».

Melhor actriz: Carmen Dolores pela sua interpretação em «A Dança da Morte» de Strindberg.

Melhor actor: João Perry, pela sua interpretação em «O Pecado de João Agonia» de Bernardo Santareno.

Prémio de encenação (ex-aequo): Norberto Barroca (pela peça «Fando e Lis») e Jorge Listopad (pela peça «A Dança da Morte»).

Prémios especiais: Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa (pela peça «Volpome») e Grupo Cénico da Faculdade de Letras (pela peça «O Anfitrião»).

Prémios de Teatro Ligeiro: Francisco Ribeiro (Ribeirinho) pelo seu trabalho na revista «Ena já Fala» e Mariema, pelo trabalho na revista «Esperteza Saloia». O prémio de autor não foi atribuído.

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

Faro antigo

Sob a orientação do dr. Neves Júnior «passou-se» pela capital do Algarve tal como era em 1907, tendo-se evocado não só a sua topografia de então como vários acontecimentos que se deram nos três primeiros decénios do nosso século.

A assistência, constituída em grande parte por jovens e por pessoas radicadas no Algarve há menos de 20 anos, seguiu com muito interesse a digressão do conversador, formulando muitas perguntas e esclarecendo dúvidas. Não foi esquecida a geologia da Província no respeitante à ria de Faro, a qual avançava até dentro da cidade.

Baladas

O jovem Rosado cantou baladas suas e de outros e acompanhou-se à guitarra. Os poemas, uns líricos outros de comentário à época presente, foram ouvidos com atenção e alguns acompanhados pela assistência, na sua maioria de jovens. Houve dois intervalos durante os quais se discutiu o papel contestatório da balada nos nossos dias e quais as diferenças e semelhanças, do ponto de vista literário e musical, entre estas e as da Idade Média. Cantou-se e lembrou-se Zeca Afonso.

Traineira — Vende-se Arménio José N.º FF. 155C

Motor G. M. de 228 H. P. de 8 cilindros, a 1.800 r. p. m. Pesca costeira com rede de traineira. Comprimento: Fora a fora 21,70 m. De sinal 17,70 m. Boca: De Sinal 4,97 m. De arqueação 4,65 m. Pontal, 1,87 m. Ano de construção: 1963. Dirigir à Sociedade de Pesca Senhora da Boa Viagem, Lda. — Leirosa — MARINHA DAS ONDAS.

ROTEIRO POÉTICO DO ALGARVE

Na Casa do Algarve em Lisboa, realiza-se, esta noite, uma sessão cultural subordinada ao tema «Roteiro Poético do Algarve». Dois algarvios — a dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca e Eduardo de Oliveira — farão uma digressão pela nossa Província, através dos seus nomes mais representativos na poesia.

Na verdade, já alguém pensou na quantidade de poetas que nasceram no Algarve? Em todos os sectores sociais, versando todos os géneros de poesia, eles nasceram e escreveram espalhados por este pequeno recanto, entre o mar e a serra, inspirados pela sua paisagem, pelo seu clima, pelas suas gentes. Desde João de Deus a um Casimiro de Brito, de um António Aleixo a um Stockler, a um Campinas, a um Ramos Rosa, a um Emiliano da Costa, sei lá...

Será que o Algarve atrai a poesia ou que esta se propaga mais espontaneamente no nosso clima? Alguma razão especial para o explicar?

Por enquanto, apenas uma verificação: antes da invasão turística, já se havia dado a invasão poética... E a poesia é um sinal de vitalidade é ainda um sintoma de reacção à vida, ao estabelecido. É uma forma de protesto e de desespero, de esperança em melhores dias, de censura e de crítica, mas também de adesão e de encantamento. Claro que nem todos os poetas algarvios são lúcidos. Alguns deixam-se embalar pelas noites luarentas, pelas amendoeiras e pelo azul do mar. São chamados os paisagistas do folclore e são comuns a todas as províncias portuguesas.

Neste momento, o roteiro poético do Algarve está a precisar de cantores menos líricos e mais sociais, menos imprecisos e secretos e mais directos e universais. A poesia dos nossos dias não se faz com palavras ocas e difíceis, com abstrações e torres de marfim. Vem para a rua e combate; não olha para a lua mas para a terra; não desmaia no azul, mas incide sobre os homens e a sua obra. Toda a poesia válida é política, no nosso tempo.

M. B.

ARGUMENTO CRÍTICA DE CINEMA

TEATRO CINEMA IMPERIO (LAGOS) e CINE-TEATRO (PORTIMÃO): DIVÓRCIO A ITALIANA, DE PIETRO GERMI OU UMA COISA FEITA POR UM BOM MÉTODO.

Comédia que não é apenas comédia: ou a história de um eterno latino amoroso. Por uma infância infeliz no seio de uma família nobre rebentada, conservadora, sem entusiasmo. Filmado a preto e branco é no entanto uma película com o colorido do sonho, da fealdade das pessoas das quais a câmara se aproxima (o padre no confessorário, esquizidez de ambiente e desconforto de uma Itália...). Marcello Mastroianni: saltando entre a realidade e os projectos, uma gesticulação impiedosa e cerebral. Marcello: melhor a architectar este divórcio do que num temperamento de lutador do Enrico em «Dois irmãos, dois destinos». Uma interpretação que não se vale dos artificios técnicos: é ele apenas. Mastroianni. O Divórcio à Italiana: na primeira parte do filme, o sonho a sobrepôr-se à realidade (Rosária no sabão, rosária no lodo, rosária no foguetão, rosária morta, rosária como elemento necessário de uma intriga: «boca beijada não perde venturas»). Na segunda parte: as coisas acontecem mesmo a partir de uma certa unidade fundamental conferida ao filme pelo julgamento no tribunal, em função do qual todos os pormenores são provocados. A câmara move-se com precisão. Rigor técnico posto por Pietro Germi em tudo o que, através da imagem, é possível recuperar em lógica. Sequência inesquecível o encontro nocturno no jardim. Poucas restrições a pôr a Pietro Germi, sobretudo quando os rostos articulam palavras sem precisarem de falar. A banda musical: por vezes cansa, irrita pela sua dureza, mas para quem não sabe é o documento do que se ouve musicalmente sempre que os sinos cristãos abafam as trombetas proletárias... Ainda quanto a música: por vezes Carlo Rustichelli consegue reforçar a ironia, a caricatura.

Em breve apontamento final: o cine-club pode aproveitar estas oportunidades algarvias, para explicar, informar o bom cinema... Portanto: ir ao encontro do público onde ele vai.

Entretanto para os filmes de Lisboa eis os nossos números segundo a tabela do Suplemento literário do Diário de Lisboa:

de Carl Dreyer	— Dia de Cólera	5
de Bob Fosse	— Sweet Charity	3
de C. Morahan	— Meias Pretas	2
de Gerard Pires	— Erotissimo	3
de Pietro Germi	— Divórcio à italiana	3
de H. Campos	— O Destino Marca a Hora ...	0

0 — Abominável;
1 — Banal;
2 — Com certo interesse;
3 — Bom;

4 — Mesmo bom;
5 — Excepcional.

LUIS PINHEIRO

ARTES

ALVARO LAPA NO JEITO DE NUNCA FICAR; SE FOSSE POSSÍVEL A JUVENTUDE DO ALGARVE VER A LUCIDEZ DE ALVARO LAPA...

Na galeria Buchholz (Lisboa, claro...) uma das melhores exposições destes últimos tempos. Contrastando com títulos e honras que noutros lados se procura, Alvaro Lapa faz de si uma apresentação sem sossego num quadro sem sossego: «Habitado por muito tempo a contemplar o amor e a compaixão, eu esqueci toda a diferença entre mim e os outros. Habitado muito tempo a meditar sobre o meu guru, desdobrando-me em aura sobre a minha cabeça, eu esqueci todos os que reinam pela força e o prestígio. Habitado como eu fui a meditar sobre esta vida e sobre a vida futura como sendo uma só, eu esqueci a angústia do nascimento e da morte. Habitado por muito tempo a aplicar toda a nova experiência ao meu próprio desenvolvimento espiritual, eu esqueci todas as crenças e todos os dogmas».

Na galeria Buchholz, como jámos a dizer, o espectador, uma paisagem esclarecedora, a lucidez destes trabalhos sem grandes exigências formais (como os de Eduardo Nery), sem nenhum sentido de propriedade da criação (ausência de numeração, de cânon...): confundimo-nos. Os brancos onde Alvaro coloca uma profunda evidência plástica pela recapitulação destes objectos indistintos e quotidianos, os brancos auto-droem-se num espectáculo que vai de quadro a quadro. A cor e a forma criada solicitando esforço mental são os elementos fundamentais. Cada quadro é um quociente exigível: quase permanentemente cada um deles reserva-nos um numerador para dividir pela consciência visual: sem ilusionismo.

Na galeria Buchholz, lucidez, «A sugestão dos instrumentos de morte é o apelo humano da purificação» — palavras de Helena Azevedo, na narração desta exposição.

PEDRO XAVIER

VENDE-SE

Um prédio com 300 m2 na Rua Combatentes da Grande Guerra e Rua Sousa Martins. Um prédio com cerca de 200 m2 na Rua S. João de Brito. Trata: Francisco Delgado C. Cipriano — Vila Real de Santo António.

Manuel J. Correia

Profêssico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

TEATRO DO SILÊNCIO

(Cena Única)

por Manuel Sequeira Afonso

Palco infestado de silêncio. Escurecido. De súbito, uma luz intensa, claríssima, inunda todo o espaço do palco, onde apenas uma mesa (quadrada? rectangular? informal?) quebra a monotonia do ambiente.

Ao lado esquerdo do palco indica-se uma porta.

Ao lado direito do palco indica-se uma porta.

Silêncio. Silêncio. Silêncio.

Pela porta que se referiu em primeiro lugar (qual foi a porta que se referiu em primeiro lugar?), entra um personagem grotesco, vestindo umas estarpadíssimas calças e um casaco que, de tanto o olhar, não se compreende. Parece, à primeira vista, que vem descalço.

Pela porta que se referiu em segundo lugar (ou em primeiro?), entra um grotesco personagem, vestindo um estarpadíssimo casaco e umas calças que, de tanto as olhar, não se compreende. A primeira vista, parece, não vem descalço nem calçado: caminha de uma forma ambígua.

Silêncio. Silêncio. Silêncio.

Frete a frente, os personagens entreolham-se com uma fúria amigável (isto é o que parece ao espectador que, sentado no centro da sala, assiste à cena, impassível, com semblante de não entender o que se passa). De repente (porque será tudo de repente?), o espectador pensa que os personagens vão tomar uma decisão. Contudo, já a tinham tomado: sentaram-se (como apareceram no palco as duas cadeiras? — interroga-se o espectador).

Silêncio. Silêncio. Silêncio.

Precisamente no meio da mesa, encontra-se uma moeda de 30 dinheiros (o espectador, sentado sempre no centro da sala, e cada vez mais espantado, de novo não compreende como é possível haver ainda tanta moeda de 30 dinheiros num tempo de teatro).

Os personagens olham admiravelmente a moeda (que bem que admiram a moeda — admira-se o espectador). O da esquerda abre a boca. O da direita limita-o (o espectador pergunta-se: qual deles abriu primeiro a boca?). Imediatamente um hálito irrespirável começa

a apodrecer o ar do palco e da sala.

Silêncio. Silêncio. Silêncio.

Bruscamente, os personagens atiram as mãos para agarrar a moeda, com uma ferocidade incrível. Porém, foi tanta a avidez posta nos gestos, que as cabeças se chocaram violentamente. A mesa começou logo a ficar inundada de farelos e excrementos que salam em abundância dos crâneos abertos. A moeda rolou para o chão. O espectador assustou-se com tanto ruído de cabeças partindo-se e moeda rolando-se, depois de tão longo silêncio.

Mas de novo: Silêncio. Silêncio. Silêncio.

Sempre sentado no centro da sala, o espectador decide-se a agir (!): apanha a moeda que rolara até junto dos seus pés. Depois pensa: vou comprar uma «Alka Seltzer», sinto-me agoniado de uma doença qualquer...

(Mas não chegou a comprar. A gazeta disse, no dia seguinte, que o «señor espectador» tinha falecido inesperadamente de uma fantástica indigestão de mariscos. Até aproveitava o acontecimento para apresentar à família enlutada os seus sinceríssimos pésames, adjetivava o defunto, etc., etc.)...

Vende-se

Uma moradia na Avenida Beira-Mar, em Armação de Pêra. Tratar com José E. Pereira, telefone 55 — Armação de Pêra.

COMUNICADO

CANADÁ DRY

REFRIPLÁS-INDÚSTRIAS REUNIDAS, S.A.R.L.

Têm o grato prazer de comunicar a todos os clientes e amigos, que nomearam seus agentes distribuidores a firma

Est. Teófilo Fontainhas Neto, Com. e Ind., S.A.R.L.

Sede: Rua João de Deus, 55/77 — S. B. DE MESSINES

Telefones 8, 89 e 128 — Telex 01633

Apartado 1

Depósitos: FARO — T. 23669 — TAVIRA — T. 264

PORTIMÃO — T. 148 — LAGOS — T. 287

SPUR COLA-GINGER ALE-ÁGUA TÓNICA



Aí vem ela!..

DIZEM que vem aí a draga outra vez. Nada mais justo, já que nos abandonou sem se saber como nem porquê, e quando se encontrava precisamente a fazer o trabalho considerado mais importante para esta terra piscatória.

Para ela chegar cá, custa um bom bocado de dinheiro. E a sua vinda é feita com mais foguetes e morteiros, do que antigamente a banda de música de Loulé. Mas, para se ir embora, é num ápice. Desaparece enquanto o diabo esfrega um olho, deixando toda a gente intrigada com o eclipse. Foi o que aconteceu na última vez: quando seria necessário que ela ficasse por cá mais uns tempos, a fim de levar a cabo a obra a que a Fuseta tem jus.

De facto, embora lentamente, a brancura noiva do mar vai-se desenvolvendo; e ninguém põe em dúvida que os terrenos conchados ao mar pela draga, muito têm contribuído para esse desenvolvimento. Aliás, a presença dinâmica e simpática do presidente da Câmara Municipal de Oihão, não se pode alhear à atmosfera de franco progresso urbano e turístico, que envolve o concelho, sobretudo no que diz respeito à sua freguesia mais nova.

Outra entidade digna da admiração dos fusetenses, é o presidente da Junta de Freguesia local, homem enérgico e empreendedor, que muito tem trabalhado em prol da brancura noiva do mar. É a propósito desta individualidade, que me dá a oportunidade de falar, além de ficar assoreado num curto espaço de tempo, as lamas e o lodo que lhe extraiem, dão aspecto repugnante ao local. Quanto a nós, essa obra devia ser banida de todo e qualquer projecto urbanístico e completamente assoreada, aproveitando-se para isso a presença da draga que dizem vir aí.

Se existe um canal que serve a classe piscatória, porque não há-de servir também a classe turística? Até com esta vantagem: qualquer veículo pode chegar junto à ponte de embarque e ali estacionar ou dar a volta, o que não acontece no outro lado, por a estrada ser muito estreita.

Alíds, o sr. presidente da Junta tem outro projecto em estudo, que visa o prolongamento e alargamento desta estrada até à ria. A esse damos o nosso inteiro apoio, porque sabemos ser de grande utilidade para o progresso fusetense. E daqui endereçamos os nossos votos de simpatia, pedindo-lhe que não esmoreça nos seus esforços, para tornar maior e melhor esta terra da Senhora do Carmo.

Agora, dizem que vem aí a draga, novamente. Pois, bem, guardemo-la com a santa paciência que caracteriza o nosso povo, e esperemos que desta feita a «descarga» se faça para outro ponto que não seja o do ano transacto. Isto é, que as areias sejam deixadas ou dirigidas para um terreno mais propício ao desenvolvimento da Fuseta, e

Se aprecia Qualidade

Prefira Azeite Extra (Virgem)

Marca TUA/NORDESTE

um Produto do Nordeste Transmontano

Peça no vosso fornecedor habitual

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telefone, 123

LOULÉ

Telefone, 62002

Quem se dispõe a facilitar a vida aos pescadores dos tresmalhos?

(Conclusão da 1.ª página)

para pagamento dos direitos alfandegários, sendo o resto geralmente para a compra de combustível. Isto é absolutamente verdade, pois muitas vezes assistimos à sua chegada à praia para venda do peixe. Eles não desistem, no entanto, e lá vão sempre para o mar, na esperança de melhor sorte, que infelizmente, lhes é quase sempre adversa.

Conversando com alguns pescadores dos mais entendidos sobre a causa da pouca pesca, disseram-nos saber que o peixe existe em pesqueiros mais distantes da costa, aos quais não podem chegar, porque têm de comprar caríssima a gasolina que utilizam nos motores fora de borda, bem como o óleo, e quando têm a infelicidade de voltar sem peixe, porque a pesca também

não para qualquer sítio, cá porque os técnicos assim o entendem!

Há quem nos chame de músicos casmurros, por batermos sempre na mesma tecla. E que não nos podemos esquecer do velho ditado que diz: «Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura»...

REIS d'ANDRADE

depende das aguagens, ficam logo empenhados e sem possibilidade de lá voltar, porque os depósitos não vendem gasolina e óleo fiados e precisam de ganhar o pão de cada dia, para eles e suas famílias.

Dizem-nos ainda que o Estado podia auxiliá-los fixando um preço mais baixo à gasolina e óleo de que necessitam, e que seriam fornecidos mediante requisições passadas pelo cabo do mar, para se poder comprar e pagar. Isto para evitar que alguém aproveitasse a concessão para comprar gasolina barata.

Cremos que quem tem verdadeiro conhecimento destas afirmações, não pode deixar de apoiar a pretensão destes pescadores, que são sem dúvida dos que mais contribuem para o Estado e quem fornece as mais finas qualidades de peixe para o consumo público. Portanto, não seria favor conceder-lhes aquele merecido auxílio, de que carecem para poderem continuar a sua labuta em proveito de todos.

De resto, é para nós incompreensível a desigualdade que existe nos diversos sectores da pesca: se aos grandes armadores da frota piscatória se concedem preços reduzidos nos combustíveis, aos pobres pescadores que não têm onde cair mortos, não se lhes poderá fazer também essa concessão, quando, como referimos, são eles proporcionamente os maiores contribuintes para o Estado?

EURICO SANTOS PATRICIO

Contabilista

Técnico de contas inscrito na D. G. C. Impostos

De idoneidade e competência reconhecida aceita em regime livre, superintendência ou execução de serviços técnicos da especialidade. Resposta ao jornal ao n.º 12.668.

Gesto lamentável

(Conclusão da 1.ª página)

Eis que no número deste mês de «Algarve Ilustrado», revista que nos conhece, tem o nosso endereço pois assinamo-la desde a primeira hora, eis que transcreve uma crónica, publicada há meses neste semanário provincial e a que dá o título «De onde era a Ti' Anica?».

Não nos deteremos sobre o facto desde que os respigos entraram nos hábitos da grande e da pequena imprensa. Foi mais longe e ousou substituir o pseudónimo com que assináramos pelo nosso próprio nome. Se têm o número do meu telefone não deveriam consultar-me, antes de semelhante abuso? Porque não procederam segundo as regras habituais, nada alterando sem aprovação do autor? Por que não procederam como esse jornal português, editado em Paris, que anteriormente havia transcrito o mesmo artigo? Se quiséssemos apor o nosso nome, tínhamo-lo feito mas não temos a liberdade de optar? Quem se arroga a alterar o nosso desejo sem infringir as normas da ética da imprensa?

Não cremos na intenção premeditada de nos melindrar mas não aceitamos o abuso de que fomos alvo porque temos de nos responsabilizar pelos nossos actos para não parecermos inexperientes ou precipitados.

A César o que é de César, a Deus o que é de Deus.

MARIA DE OLHÃO

Vende-se frigorífico

De 180 lts. que trabalha a gás ou a petróleo. Estado novo — muito económico.

Trata Manuel dos M. Luís — Rua Matias Sanches, 22 — Vila Real de Santo António ou pelo telefone 4104 — Cacula.

O inquérito no Algarve sobre o Ensino

(Conclusão da 1.ª página)

bém participariam dessa opinião: não é que cada um tenha o direito de ir vasculhar os arquivos e as administrações das escolas. Cada um tem o direito (e perante exigências colectivas que provêm de uma necessária mentalidade construtora do futuro, surge também o dever) cada um tem o direito de repensar métodos, capacidades, relações, ambientes: pelas quais e nas quais a escola existe. Provocar então a evolução da Escola e sobretudo o enquadramento do Ensino no condicionamento demográfico, geográfico, económico e social que envolve as populações algarvias — é uma intenção crítica que se pode abrir a uma dimensão de país.

Esperamos então tudo (tudo o que é discutível) de todos (todos os que querem pensar). Esperamos que este trabalho não seja uma colecção de depoimentos de celebridades procuradas, mas de gestos espontâneos de quem tem coisas a dizer. E não será extemporâneo dizer que desejamos evitar que os professores e educadores mais lúcidos vivam numa amargura originada pela sobrevivência de um panorama pedagógico que por falta de um exercício colectivo de opinião é utilizado para a mera obtenção de finalidades individuais: sem que alguma vez se procure ir ao encontro de uma planificação e de uma interpretação.

Possivelmente aos muitos indivíduos de propensão dogmática (e não sei até que ponto o dogma é favorecido no Algarve pela anémia das actividades produtivas e pelo congestionamento das não-produtivas) uma renovação pedagógica dependerá mais de imposições do que opiniões. Para esses venham as leis que tudo está preparado e emancipado civicamente para as cumprir fora daquelas finalidades

individuais, fora da interpretação, da renovação pedagógica, de uma mentalidade de futuro.

Afigura-se-me porém que sem interpretações e sem disciplina crítica não podemos sair de um certo provincianismo, discriminatório em termos de país e paralisante em termos de Algarve. Julgo isto, porque desejo também um novo humanismo e um novo sentido cívico, na Educação. Novo ou conquistado.

CARLOS ALBINO

O ESPELHO DA SUA CASA



ASPIRADORES

CILINDRICOS

3 MODELOS DIFERENTES:

417, 419 E O NOVO 507

TODOS COM JOGOS COMPLETOS

TISSIMOS DE ACESSÓRIOS.

ENCERADORAS

MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS

COM OU SEM SUÇÃO.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortéptica (ginecologia ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,

49-1.º Dto. — FARO

Prédio em troca

Em Luanda, funcionário aposentado vende por 700 000\$ (escudos metropolitanos) prédio de gaveto a render mensalmente 4 750\$00, renda antiga, em bom local e de grande futuro. Tem habitação no 1.º andar e oficina mecânica no r/c e está alugado ao mesmo inquilino. A área total (coberta e descoberta) é de 500 m². Aceita-se prédio em troca, de igual valor, no Algarve.

Trata: R. Vargues — Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º — FARO.



LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

ASPIRADORES ENCERADORAS

Está no Algarve?

Vá a Quartelral

Almoce ou jante no RESTAURANTE ISIDORO, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão RESIDENCIAL TRIANGULO (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Arrendamento da Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 9 de Março de 1970, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano), pelo período de um ano, com início no próximo dia 1 de Abril, podendo ser o arrendamento renovado por mais dois anos.

As condições encontram-se patentes ao público na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

ENSINO

TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE É ESTE O QUESTIONÁRIO QUE ENVIAMOS A TODOS OS PROFESSORES EM EXERCÍCIO NO ALGARVE

A. A Escola, uma dupla finalidade: a realização e emancipação da comunidade humana de que se constitui e a preparação do futuro, da sociedade. Esta finalidade exige que a escola seja criadora de riqueza intelectual. Que obstáculos tem encontrado para que o Ensino seja esse meio de realização e emancipação?

B. O problema do condicionamento económico e social dos jovens algarvios remete-nos para o vasto problema da existência e da qualidade de uma política educativa da Escola capaz de estimular a juventude e de lhe garantir a educação da liberdade. Como perspectivar o problema segundo a sua experiência?

C. A relação professor-aluno: cooperação, corresponsabilidade no processamento do Ensino. Quais serão as iniciativas urgentes para estimular aquela relação em que afinal a Escola está baseada?

D. Visando uma renovação ou aperfeiçoamento de métodos pedagógicos. Que entende que se deva assinalar no panorama do nosso Ensino liceal ou técnico?

E. O trabalho de grupo, as actividades para-escolares, uma auto-gestão... podem desempenhar um papel primordial para dinamizar as qualidades latentes e para desenvolver o sentido social e cívico dos jovens alunos. Como encara este problema no Algarve?

F. O problema do número insuficiente de Escolas secundárias no Algarve: pensa em alguma solução possível?

G. Que aspectos deveriam ser focados, se se concretizar a criação de institutos politécnicos, e que orientação se deveria seguir para um ensino integrado num plano de desenvolvimento global?

H. Entende que o grupo social algarvio dispõe dos meios culturais suficientes para apoiar uma valorização progressiva da Escola?

I. Como encara a hipótese de as Escolas recorrerem a um psicólogo, a um sociólogo, a um médico, a um assistente social para resolver problemas de educação, sobretudo de educação sexual da juventude?

J. Como poderá caracterizar o apoio das famílias, neste ambiente algarvio, à sua experiência pedagógica?

L. Pensa continuar por mais algum tempo em Escolas algarvias?

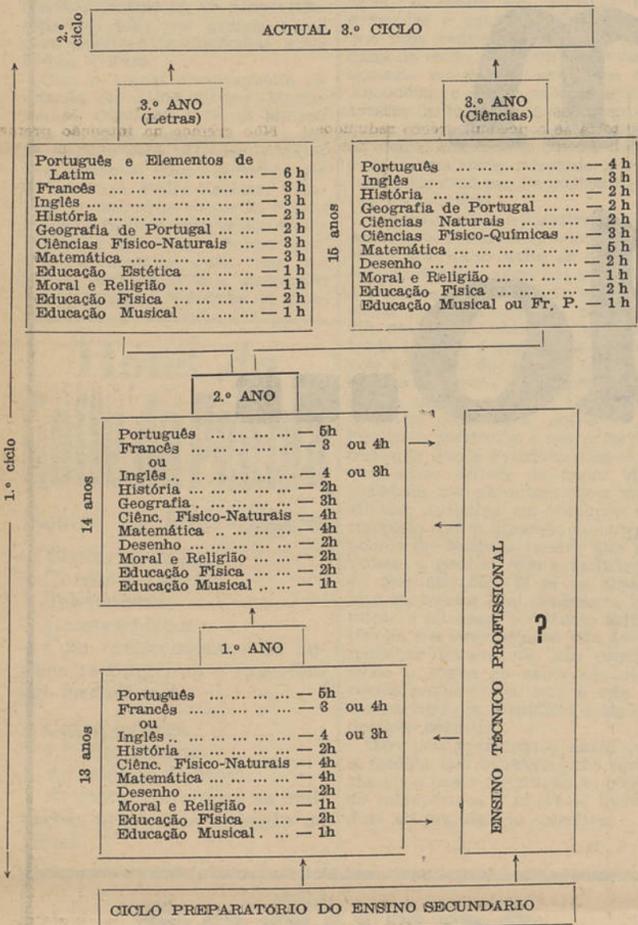
M. Que sugere para que se forme uma opinião pública esclarecida e informada acerca das questões escolares e educativas?

As respostas a estas questões na sua totalidade ou os depoimentos referentes apenas a algumas, são recebidos na delegação do Jornal do Algarve em Lisboa (Travessa da Palmeira, 36-2.º). Todos os depoimentos serão publicados em páginas especiais sobre o Ensino e posteriormente reunidos em separata.

ARQUIVO

ORGANIGRAMA DO 1.º CICLO DO ENSINO TÉCNICO E LICEAL

Apresentamos o organigrama do 1.º ciclo liceal (antigo Curso Geral dos liceus ou 2.º ciclo). A estrutura prevê já uma ligação com o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Como já deve ser sabido os alunos que tenham terminado o Ciclo Preparatório podem prosseguir estudos no Ensino Liceal ou no Ensino Técnico.



Logo que nos seja possível apresentaremos o organigrama do ensino técnico profissional.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 4 de Março de 1970, pelas 15 horas, quatro parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinados a habitação.

Lotês N.ºs 1, 4, 5 e 6/70:
Para 4 pisos — área 143 m2. — Base de licitação 125 contos.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,
DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA



ESTAMOS NO ALGARVE...

para o servir melhor

Os nossos amigos, que nos honram com a sua preferência, encontrarão nas novas instalações que abrimos agora, em Faro, um modelar serviço de assistência técnica. Seja qual for a marca ou origem da bateria do seu automóvel, estamos no Algarve para o servir.

... a sua satisfação, é o nosso objectivo maior.

TUDOR

50 Anos de experiência

RUA CUNHA MATOS, 6 a 8-A Telef. 2 37 85 FARO

LISBOA · TOMAR · C. BRANCO · PORTO · COIMBRA · VISEU · ÉVORA · BRAGA · SETÚBAL · AVEIRO



* ANITAS
* CREAM CRACKER
* CORINTIA
* CRISTAIS
* RICH TEA
* ARGOLETAS
todas deliciosas!
todas bolachas

Triunfo

Vende-se

Barco da sardinha, pronto a pescar, com licença de pesca.

Características: Data de registo: 28.10.61 Capitania: Peniche. N.º PE-382-C. Motor: BAUDOUIM de 300 HP—D V 6. Cpm.º; Total 21,08 m.—De sinal:—16,85 m. Boca: 5,02 m. Pontal: 1,45 m. Tonelagem: Bruta: 35,97—Líquida:—9,33. Alador: TRIPLEX Mod. 380/225.

Podem interessar também as seguintes modalidades: Venda do casco e motor por troca com outra traineira destinada a substituição. Venda do casco e motor p.ª a pesca do anzol.

Trata: MIGUEL ROCHA JÚNIOR—PENICHE

ESPAÇO DE TAVIRA

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

de novo a sua doutrina para a paz universal a qual deve basear-se na cooperação, na força, na vontade de negociar e na protecção dos interesses nacionais.

Já o ano passado, na Ilha de Quam, o Presidente enunciara os princípios dessa doutrina: passou a era da guerra-fria, abrindo-se agora, em condições relativamente favoráveis, a era das grandes negociações com o mundo comunista, que perdeu o seu aspecto monolítico. O papel dos Estados Unidos como «polícia» do Universo acabou. Não temos a intenção de correr de um foco de incêndio para outro. Em troca, concederemos aos países amigos apoio legístico e financeiro.

Isto em linhas gerais, mas ao examinarmos em particular alguns pontos do programa, verificamos que, por exemplo, no que se refere ao Vietnam, Nixon afirma que procura uma solução equitativa, «simultaneamente aceitável por todos os americanos e por todos os que participam no conflito». Sobre o Médio-Oriente, diz que os Estados Unidos continuam a trabalhar com outros no sentido de estabelecer bases sobre as quais as partes em causa possam negociar a solução dos delicados e complexos problemas que se lhes deparam.

Muito ambíguo, na verdade. A prática tem mostrado que nem sempre Washington actua com essa simplicidade de processos.

O Ginásio e a bancada

só a ele pertenceria o seu arranjo, como se de sua casa se tratasse. Lembremo-nos, no entanto, do tempo em que se assistia a provas ciclistas sentado em bancos móveis, desconfortáveis e impróprios. Do tempo em que a pista era de terra batida, incapaz de dar um interesse total às provas realizadas: o estado da pista era sempre um impensável.

Viajemos um pouco mais no tempo, recordando a gigantesca obra depois realizada: O asfaltar da pista, a construção dos dechives e uns degraus no pé, a bancada de madeira... É desta última que vamos falar. Já desempenhou, a contento, o seu papel. Já lhe passaram por cima uma boa dezena de invernos, já lhe foram arrancadas e repostas muitas tábuas. As traves mestras apodreciam a olhos vistos e a bancada não oferecia totais condições de segurança. Por isso, a actual direcção do Ginásio resolveu meter mãos à obra e a velha bancada de madeira está a ser substituída por construção mais segura, com vigas de cimento e tijolos.

Apenas um óbice na questão. Como a «massa» não abunda, a obra tem de ser efectuada por fases. A primeira fase, idealizada, desenhada, e quase concluída, aparece já aos olhos de qualquer visitante com uma bela perspectiva, antecedendo-se o que poderá ser a nova bancada, quando o sector de madeira for igualmente substituído.

Embora não tenhamos procuração dos actuais dirigentes do Ginásio, tomamos gostosamente a liberdade de assinalar aos leitores este facto, que muito nos alegria, como tarrensse e como amigo do desporto. Mas se Tavira desse uma ajudazinha, contribuindo com cimento, tijolo, pedra ou qualquer material, ou mesmo em bom metal sonantes, poderia ser que o conjunto direcção-técnico-construtor, se abalancasse, ainda este ano, à segunda fase da obra. Nessa altura a nossa alegria e a de todos os que admiram o desporto, seria muito maior. Toda a Província ficaria também satisfeita, pois sabemos quanto carinho lhe merece esta agremiação, baluarte do ciclismo algarvio.

Podem ser que se tome gosto. E que à construção da bancada se siga a pavimentação da pista, o melhor arranjo do campo de futebol, a vedação total do parque e outros melhoramentos achados absolutamente indispensáveis.

Claro que, em bom complemento da obra que está a ser dirigida por mestre Pacheco, da acção que se espera relevante por parte da direcção da sabedoria técnica de mestre Corvo, muito desejamos os melhores êxitos à equipa do Ginásio Clube de Tavira na época de ciclismo agora iniciada...

Assim o esperamos, todos...

MATEUS BOAVENTURA

LUIS M. HORTA



ele é um entendido...

Sabe o que é a pesca. Conhece o valor de uma rede.
Por isso já usa as novas redes TREVIRA que garantem:

- Longa duração
- Resistência aos efeitos do sol
- Óptima extensibilidade
- Mínima absorção de água
- Rompimento quase nulo
- Alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas

**FÁBRICA DE REDES DE PESCA "MARINA" S.A.R.L.
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO**



Aluguer de Casas

Agência francesa pretende contactar com proprietários de casas mobiladas junto de praias, para os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro

Resposta em português a:

António Ritta

Office de Voyages Lafayette
13, rue Montholon
75 PARIS - 9^{ème}

SUGESTÕES para a estrada de Lisboa a Faro

(Conclusão da 1.ª página)

Castro, Sembrana, Ameixial, S. Brás e Faro mediam 40 léguas o que, à razão dos 7,6 quilómetros actuais, daria sensivelmente 304 quilómetros, medida que se tem hoje por convencional.

O roteiro estabelecia uma ligação directa de Castro Verde a Sembrana e daí para Ameixial. Mas, se tivémos em conta que a estrada se alonga em centenas de curvas desde Faro a S. Brás e daí a Almodôvar, ponto a partir do qual se dá um suspiro de alívio no itinerário para Lisboa ou de preocupação e inquietação quando vimos da capital, teremos de admitir que um troço que conseguisse atravessar a serra pelos mais suaves declives, sem curvas exageradas e sem sobressaltos e em que a velocidade não tivesse de ser constantemente controlada ou restringida, teríamos dado um grande passo para encurtar as distâncias entre Lisboa e Faro.

Com o actual encurtamento da estrada de Aljuzel por Montes Velhos, Canhestros, Santa Margarida do Sado e depois a correcção do traçado entre Alcácer e Marateca teríamos uma esplêndida via de acesso à Ponte Salazar. Vejamos, porém, como obviar às curvas da serra do Caldeirão, ponto essencial para a execução de qualquer traçado aceitável para uma via rápida, sem os actuais incómodos e contratempos. Voltemos ao itine-

rário do padre Bautista, feito pelos antigos almocreves e correios, que, decerto nos dois séculos anteriores ao actual, procuraram à custa de encurtar caminhos, e de poupar esforços às cavalgadas de que se serviam, reduzir a distância e seguir pelas melhores cotas de nível. E do seu saber, de experiência feita e em face do constante desejo de encurtar e poupar fadigas e esforços bem penosos por sinal, se os compararmos com as facilidades dos nossos dias, temos de concluir que a melhor e mais fácil maneira de cortar a serra, seria de Almodôvar à Corte Figueira, Molmentos, Cravals, Salir, ou seja a célebre antiga e decantada estrada do Algardur.

Sem grandes elevações, apenas com uma obra de arte, a estrada correria pelos vales ou linhas de água, deixando de procurar as cumeadas e acidentes orográficos que hoje segue. Se tivémos em linha de conta que Salir fica exactamente no mesmo meridiano de Almodôvar e se não nos quisémos afastar do princípio geométrico de que a linha recta é a mais curta distância entre dois pontos teríamos, na realidade, adoptado o traçado mais fácil para a melhor ligação Faro-Lisboa.

Consta-nos que esta estrada tem no futuro Plano de Fomento, um lugar prioritário entre as grandes vias de ligação, o que nos assegura a próxima viabilidade da sua execução e só teremos de rejubilarmos que assim seja, pois sem uma estrada ligando a capital da Metrópole à capital do Algarve, onde se situa o aeroporto, porta internacional de entrada no País, o fomento turístico continuará entregue à iniciativa particular e aos próprios meios de que a Província dispõe e que, sendo embora da maior virtualidade, não permitem que o movimento turístico em evolução se complete com a atracção de outros pontos do Norte e Centro que só tinham a ganhar com a facilidade de comunicação. E se os algarvios encararem com verdadeira intuição e interesse o fomento turístico da sua Província, só têm de se regozijar igualmente, não conduzindo o Plano ao sabor de interesses particulares, isto é não o contrariando em benefício deste ou daquele concelho.

Nós, pela nossa parte, ainda que a medida nos beneficie, não levaríamos a nossa abnegação ao ponto de sobrepormos o interesse individual ao prejuízo do colectivo.

R. P.

Hotel do Golfe da Penina

Montes de Alvor - Algarve

Chefes de Mesa.
Chefes de Turno.
Telefonistas.
Recepcionistas.
Com conhecimentos de línguas estrangeiras e experiência profissional.

Controladores.
1.º Cozinheiros.
Aprendizes de Mesa.
Resposta com todas as indicações pessoais à direcção do Hotel.

Seguros

Importante Companhia pretende Agente em Faro.

Oferece-se

- Escritório próprio no centro;
- Subsídio para prospecção;
- As melhores condições de trabalho;
- Carteira estável.

Resposta a este jornal ao n.º 12642.

Terrenos

Herdade ou Quinta, compro até 10.500 o m² qualquer área. Carta com localização, preço e mais detalhes para Apartado 1246 - Lisboa.

Morreu num desastre um conhecido motorista de praça de Lagos

Ao fim da tarde de domingo, quando se dirigiam para Lagos, no regresso de um passeio a Aljezur, os srs. Emilio Serafim Pedro, de 67 anos, motorista de praça naquela cidade, e esposa e José Joaquim Velhinho, esposa e três filhos, despistou-se o automóvel em que seguiam, perto do Barranco da Vaca. Do desastre resultou a morte do sr. Emilio Pedro, ficando os restantes muito feridos.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da CTF de Faro para a de Estoi a operadora sr.ª D. Maria da Conceição Soares Portada.

Cantinho de S. Brás...

A DECADÊNCIA DO CLUBE

Há assuntos que desejaria imenso abster-me de comentar, porque quanto mais se lhes meze, maior miséria vem ao de cima, acabando por chegar a excremento. Mas, hei de principiar de que não devo fazer figura de bobado e sim referir as verdades, doam a quem doerem, eis-me a falar de novo de tal instituição, com a secreta esperança de uma ressurreição que considero impossível, pelo menos de momento.

Trata-se desse fidalgo pelintra que é nos dias de hoje o Clube. Sem vitím, com a honra e dignidade talvez conspiradoras, velhice precoce, chagosa, de maleitas, o velho titular tem o mais vergonhoso e pungente aspecto. Os seus aposentos provocam náuseas e talvez nem o DDT consiga dispersar os parasitas. São apartamentos fétidos como carnes esponjosas.

Ninguém lhe liga bóia. Salas abandonadas, vidros quebrados, porcarias que se arroja pelos móveis antiquados, cheira a bafo, a canos de esgoto, como se não houvesse água e detergentes. Pele pretada, com horror à higiene. É tem uma utilidade: De dia, certas frequências suspeitas e de noite o mesmo clima para não variar... Tudo abandonado, sem rei nem roque. Se existem elementos directivos (há mesmo?), nem sequer dispõem de gabinete privado, porque a antiga sala de reuniões está encerrada — nos anos há um preciso requerimento em papel selado e um padrinho de colarinho alto para ali ingressar... — é uma estremeira que só dá acesso de máscara antigás!

Decerto ainda vivem meia-dúzia de parvos (entre os quais me inclino, para ter autoridade moral de dar à estampa este punhado de verdades ásperas mas necessárias) pois a luzinha do gabinete de leitura abre-se durante duas horas. Eu e outros carolas, sobretudo os que têm filhos menores, dá a elitezinha tesa, que foi escolhida a tabuleiro, os que vivem um pouco à parte das massas depressivas e selectas da vida, vimos ainda mitigando a fome do virtuoso fidalgo arruinado, dando-lhe um naco de pão negro por causa dos diabetes, tentando suavizar o estertor do moribundo. O último suspiro está, porém, a verificar-se. Ainda chega para a renda do casarão. Ele está despido andrajoso, essa glória de velustos pergaminhos, rojando a máscara sofradora, nos espasmos de um passado esplendoroso.

No ano de 67 houve uma assembleia com a finalidade de procurar a alternativa: dissolução ou continuidade. A primeira hipótese, que parecia terreno a olhos vistos. Pairava na sala a sensação de que iria ser nomeada uma comissão liquidatória, vendendo em hasta pública os parques haveres, terminando finalmente a odisséia amargurada da velha instituição.

Sociedade Automóveis Progresso de Faro, Limitada

Certifico narrativamente que, por escritura de hoje, lavrada a fls. 26 v. e seguintes, do Livro A-103 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão, a meu cargo, os sócios Hermínio Martins Silva, Jeremias José Pereira Bravo e Manuel da Conceição Bravo, cederam as suas quotas, respectivamente de 25.000\$00, 13.000\$00 e 12.000\$00, a José António Correia Maria e Francisco Duarte Pacheco, na sociedade em epígrafe, a qual tem a sua sede em Faro, na Rua Conselheiro Bivar, 36, e o capital social de 50.000\$00, integralmente realizado, ficando os novos sócios José António Correia Maria com uma quota de 25.000\$00 e Francisco Duarte Pacheco com duas quotas, uma de 13.000\$00 e outra de 12.000\$00, afastando-se assim os cedentes da sociedade e da sua gerência.

Portimão e Cartório Notarial, aos 12 de Fevereiro de 1970.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
TRAFALGAR • TEL. 2252 • TRAF. 8 e 89 • CASA POSTAL 1
S. E. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

FORMAS DIFERENTES DE ENCARAR O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

ções são péssimas, as infra-estruturas faltam. O que faz o turista? Por mais que tome banho e apanhe sol, não pode todo o dia passar a apanhar sol e a tomar banho. Uma região turística tem de se fazer com princípio, meio e fim; não basta construir hotéis e mandar os hóspedes para a praia como se fossem crianças de uma colónia balnear. É preciso toda uma série de atractivos; espectáculos, comércio, desportos, festivais, etc., etc.

Ora, se se observar com atenção as possibilidades turísticas do País, há uma região que, sem prejuízo das outras, nos pareceria dever ser aproveitada com a brevidade que se impõe. Trata-se da península de Setúbal, da margem esquerda do Tejo onde a natureza nos brindou com praias, montanhas, lagoas, matas, enseadas, promon-

tórios e tudo isto a dez, a vinte minutos, do centro da capital.

Após apreciarmos todo este arrazoado, fica-nos a impressão de que o autor do artigo de fundo do «Jornal do Comércio» nunca tomou banho no Verão, nas praias do Algarve, o que é lamentável, na medida em que largas centenas de famílias não só de Lisboa, como de outros pontos não algarvios do País o fazem regularmente, todos os anos. Se já o houvesse feito, não diria decerto, a menos que desejasse fugir à verdade, que por aqui «a temperatura das águas do mar é, «por vezes», menos fria que a da costa Oeste do País». Também estamos convencidos de que poucas vezes terá vindo ao Algarve e nessas poucas vezes nunca se deu conta da extensão do litoral algarvio e da beleza que caracteriza a maior parte das povoações que marginam o oceano e outras que lhe ficam próximo. Pensamos igualmente que o articulista pouco ou nada conhece do interior da Província, pois que, possuindo zonas que podem chamar-se de pobres, outras tem, e numerosas, que pelo menos no aspecto paisagístico, podem à vontade ser rotuladas de riquíssimas.

Feca a nosso ver por um tanto infantil a afirmação de que «não basta construir hotéis e mandar os hóspedes para a praia como se fossem crianças de uma colónia balnear». Sobre ela poderíamos alongar-nos, mas diremos apenas que não é por falta de o pedirmos a quem no turismo superintende, que nada, ou quase nada temos por aqui visto de manifestações artísticas ou desportivas de interesse, que de modo nenhum o Algarve poderia improvisar.

Não discutimos as apreoadas virtualidades da Costa da Caparica, nem da Sesimbra dos pescadores (também temos por aqui muitas terras de pescadores que não lhe mereceram referências) nem sequer da Serra da Arrábida, tão louvadas pelo articulista, por acharmos que todos temos direito à vida e que nunca será desperdício valorizar o que o mereça. Mas, não haverá no artigo em causa a remota ideia de estimular a concentração, nefasta, evidentemente, para o resto do País, de tudo o que é turismo, indústria e comércio válido, nos arredores da capital?

C. da R.

Prédios

Novos, com bom rendimento. Vende em Olhão J. Silva Diogo, Solicitador.

Vende-se em Lagos

Máquinas de costura, em segunda mão, marca Singer, de diversos modelos. Trata Gilberto Narciso, Rua Conselheiro Joaquim Machado, 66 — LAGOS.

maumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR
Ermezone, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Filial Bosch agora também no Algarve

Ferramentas eléctricas para a Indústria e Construção Civil

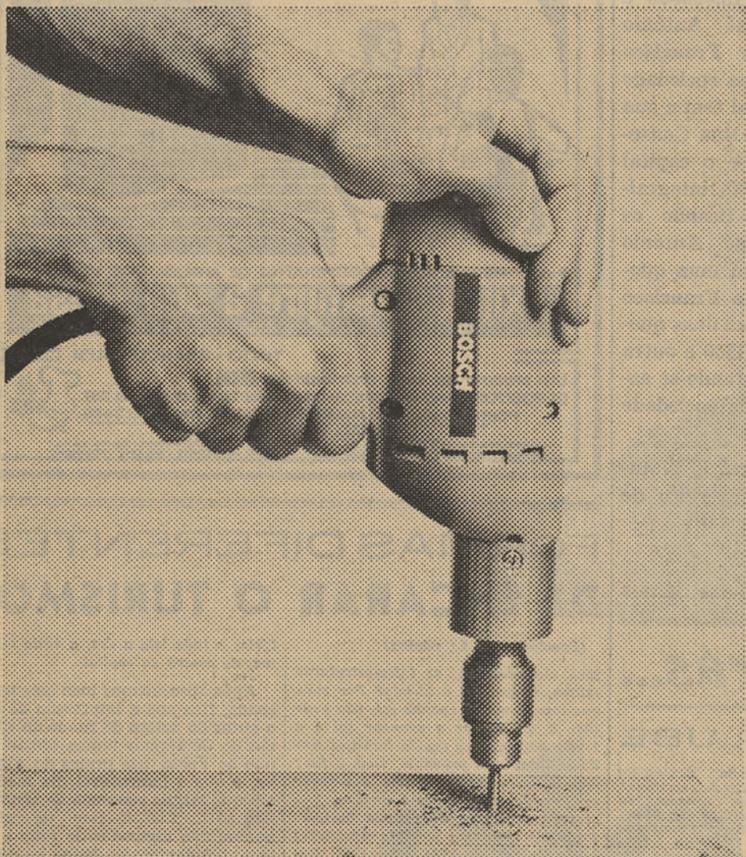
Para maior eficiência no fornecimento ao mercado, de ferramentas e equipamento para a indústria, a nova Filial Bosch agora inaugurada no Algarve proporciona aos estabelecimentos e directamente ao público desta Província a pronta distribuição de todas as unidades deste

ramo: ferramentas para oficinas metalo-mecânicas, carpintaria, serração e construção civil, Bosch Combi, equipamento de alta precisão, hidráulico, pneumático e electrónico. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a Província Algarvia.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas

BOSCH



CORREIO de LAGOS

O Clube de Vela vai desenvolver actividade?

O Clube de Vela, que, com pesar dos que se interessam pelo progresso de Lagos, tem estado há bastante tempo inactivo, parece que vai aproveitar as férias da Páscoa para organizar regatas interclubes.

Oxalá isso se concretize, pois possuindo Lagos, condições privilegiadas para a prática de desportos náuticos, a inactividade do clube só se pode explicar por desinteresse dos que orientam os seus destinos.

O defeso e a pesca da sardinha

Quem como nós se dispõe a ir à lota sempre que dá conta de pesca de sardinhas, sente-se pequenino pelas práticas da presente época. Os clamores que se escutam são gerais, ou pouco menos, ouvindo-se de uns, que «isto é um crime» e de outros, que «enquanto não estragarem tudo não descansam». Eucrico dos Santos Patrio, num belo artigo inserto no *Jornal do Algarve* do passado dia 21, a propósito do pesar que lhe vai na alma por pesca de sardinha durante o tempo indicado para defeso, advoga até que este seja praticado também pela vizinha Espanha e Marrocos.

Por que, então, não debelar um mal que pode trazer graves consequências?

O Grémio da Lavoura procura recuperar terreno perdido?

Não é segredo que o Grémio da Lavoura desde há muito, tem em vista a construção de nova sede, que nunca condenamos, mas sempre defendemos que se fizesse sem prejuízo da actual. Contava a direcção com mundos e fundos por esta, para conseguir a nova à sua custa.

Os pretendentes que outrora abundavam, escasseiam de momento, ou pelo menos não se aventuram a negócios duvidosos, e assim a ideia da venda teve de ser posta de parte. Tempo perdido pois, e só recentemente o conselho geral reuniu para se ocupar do caso e de edifícios próprios para as Casas da Lavoura de Aljezur e Vila do Bispo, através de empréstimo que, possivelmente, virá a obter da Junta de Colonização Interna.

A mão-de-obra tem encarecido, os materiais não menos, e assim, arriscamo-nos a gastar o dobro do que se poderia ter gasto a quando da ideia da nova sede, se então se optasse pela solução agora em vista.

A actual sede como muitas vezes temos referido, com alguns arranjos renderá o suficiente para os encargos de juros, e desde que o Grémio consiga representação de empresa ou empresas fornecedoras de adubos, talvez possa arrecadar uns cobres para amortização do empréstimo, sem sobrecarregar os associados.

Teremos a dita de ver algo que se aproveite para prestígio do Grémio da Lavoura?

Uma assembleia cujo presidente se excede

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos que, como tivemos ocasião de referir, ganhou confiança dos respectivos sócios pela benéfica acção dos corpos directivos da gerência de 1969, parece condenada a abalar-se por demasiada imposição, de alguns que esquecendo os fins de uma associação de auxílio mútuo, pretendem ditar leis que mais visam satisfazer caprichos seus. Assim, aconteceu que na assem-

bleia geral do passado dia 22, o presidente se excede, a ponto de ameaçar um sócio que pretendeu com justa razão fazer consignar na acta falhas notadas na anterior, e não leu nem fez ler o relatório e contas e parecer do conselho fiscal, para o que a assembleia havia sido convocada, apesar de rogado para o efeito.

O referido presidente foi agora substituído por pessoa que na sessão fez propostas razoáveis, sendo de esperar que em sessões futuras não se verifiquem excessos, que, quer queiramos quer não, são sempre condenáveis, e mais quando estão em jogo causas que interessam ao bem colectivo.

Futebol de camaradagem

No último sábado assistimos a um desafio de futebol, que consideramos fruto da boa camaradagem que existe entre as pessoas ligadas aos serviços de justiça nas cidades de Lagos e Portimão. Notaram-se algumas quedas, filhas decerto da ausência de treinos, porque a festa é anual, que deram realce ao jogo, o qual, empatado 2-2, finalizou nos últimos segundos com vitória para os portimonenses.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Esgotos de Castro Marim e S. Brás de Alportel

Foram ampliados até 31 de Dezembro os prazos para conclusão das obras de esgotos de Castro Marim e S. Brás de Alportel, participadas pelo Fundo de Desemprego.

Decorreu em Faro uma reunião de industriais de panificação

Na quinta-feira realizou-se no salão de festas do Clube Popular de Faro uma reunião promovida pela Sociedade Portuguesa de Fermentos Holandeses e em que participaram elementos ligados à panificação de vários concelhos do Algarve. Um técnico deste sector alimentar fez uma palestra sobre «A evolução da panificação nos anos 60», que suscitou grande interesse. No final foram distribuídas receitas, livros tecnológicos e outras lembranças.

Vende-se

Terreno gaveto, 20m x 18m, frente ao Mercado de Cacela. Trata: Diamantino do Sol — CACELA.

Prédios de rendimento

Vendem-se já habitados e em construção. Informa Sebastião dos Santos, nas obras junto à Praça de Touros de Vila Real de Santo António.

TV Rural

Mais um programa «TV Rural» será transmitido amanhã às 18,30, pela Rádio Televisão Portuguesa.

O enq. Sousa Veloso mostrará aos telespectadores a Herdade do Carrascal, Alcáçovas, onde se está procedendo a um ensaio de aleitamento de borregos com leite artificial. O principal interesse desta técnica reside na possibilidade de se poder aproveitar maior quantidade de leite de ovelha para o fabrico de queijo que, como se sabe, está tendo cada vez maior procura nos mercados interno e externo.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Carlos Luís Pandayo, dactilógrafo da Direcção dos Serviços de Telecomunicações, foi nomeado oficial de diligências do Tribunal da comarca de Lagos.

Vende-se

Grande propriedade no Algarve. Tem horta, terra de semear e abundância de arvoredo.

Trata: Rua Coronel Bento Roma, 47-1.º Esq. — Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE N.º 675 — 28-2-1970

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Ermelinda de Jesus Viegas, viúva, comerciante, residente em Vila Real de Santo António, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Aluga-se Armazém

Com a área de 450 m2 em Ferreiras — Albufeira.

Tratar com Manuel José Bernardino, pelo telef. 103 de Boliqueime.

Um complexo comercial da empresa J. Pimenta, S. A. R. L. foi inaugurado na Praça Marquês de Pombal em Lisboa

Na tarde de 21 deste mês efectuou-se a inauguração oficial da nova delegação, em Lisboa, de J. Pimenta, S. A. R. L., importante e popular organização devotada a empreendimentos urbanos e ao desenvolvimento do turismo. A delegação compreende cinco amplos pisos de moderno edifício situado num dos ângulos da Praça Marquês do Pombal, constituindo o conjunto um significativo complexo comercial destinado a corresponder às solicitações do fomento habitacional em qualquer aspecto por que seja encarado.

As novas instalações dispõem de lojas para venda de ferragens e ferramentas, loiças sanitárias e artigos electrodomésticos, com uma variedade em que avultam produtos cerâmicos, já comercializados, de que J. Pimenta, S. A. R. L. é fabricante por ser associado da conhecida fábrica «Nova Cerâmica da Madalena, Limitada». Um dos pisos funciona como salão permanente de exposição de maquetas de propriedades construídas ou a construir na Amadora, Rabo de Lobo, Venda Nova, Paço d'Arcos, Paredes, Cascais e Lisboa. Para além da apresentação verdadeiramente espectacular, dos apartamentos mobiliados, dispõe de uma secção de artesanato com peças curiosíssimas que se apresentam em condições invulgares, denotando acentuado bom gosto.

O apetrechamento dos apartamentos, que compreende mobiliário tão original como funcional, está também à disposição do visitante, mediante encomenda.

A cerimónia da inauguração integra-se no ciclo festivo das comemorações de um duplo aniversário: de J. Pimenta, Lda. e de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, S. A. R. L., a completarem 14 e 2 anos, respectivamente.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 2405 PORTIMAO

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

Horácio Pinto Gago LOULÉ



O mais completo sortido em Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

INVERSÃO DE COMANDOS

Com que entusiasmo e extraordinário interesse está sendo disputado este Nacional da Divisão Secundária na zona Sul! Enquanto no Norte uma turma...

Testas; Nelson, Ludovico, Artur Jorge e José Bento. Em Torres Novas, dirigiu a partida o sr. Alvaro Rodrigues (Colmbra) e as equipas alinharam:

Torriense — Jordão; Estêvão, Morais, Bernardes e Alfredo; Mário e Sá Quintas; Jatim, António Carlos, Níneu e Mendes.

Portimonense — Daniel; Jacinto, Marujá, Miranda e Celestino; António Luis e Hélio; Ramos, Leca, José e António. Para amanhã diferentes são os designos dos argalvianos. Enquanto que o Portimonense recebe o Lusitano num jogo de...

Esperada foi a derrota do Olanhense frente ao Ateneu, num jogo de baixo nível técnico. O técnico da Vila Cubista esteve muito longe de si mesmo.

Normais e aceitáveis as derrotas, em Lisboa, dos Olanhenses e da C. dos Pescadores de Portimão, tendo os barlaventinos oferecido melhor réplica.

Resultados: Olanhense, 3 — Ateneu, 37; Farense, 67 — Montijo, 57; Olanhense, 66 — Montijo, 48; Farense, 44 — Ateneu, 41; C. Quebradense, 96 — Os Olanhenses, 58; Nacional, 76 — C. Pescadores, 40; Nacional, 72 — Os Olanhenses, 32; e C. Quebradense, 81 — C. Pescadores, 69.

3.ª Divisão Nacional

Confirmação duma valia

Ao derrotar no domingo o Algués, extra-muros o Olanhense reafirmou que não é mero acaso a sua posição de único guia destacado na III Divisão. Venceu, convenceu inteiramente e cremos que a ninguém restará dúvidas de ser o mais válido conjunto da zona D.

Espera-se que a vitória do Olanhense seja a confirmação do seu mais directo antecessor, o União Desportivo de Beja, ter vindo a desenvolver excelente recuperação, podendo encarar com outra féição mais franca a sua presença na prova.

Esperadas as derrotas do Lusitano, frente ao Cova da Piedade e do Faro e Benfica, em Sines, havendo a salientar a réplica oferecida. Amanhã o guia recebe o União Sport e é, claro, o favorito. Necessário porém que o grupo continue a jogar com humildade, querer e sem deslumbramentos. Prevê-se que o Faro e Benfica também leve de vantagem o jogo de Algués. E para o Lusitano-Silves?

Campeonatos Distritais

I Divisão

O Esperança prossegue no comando, firmando as suas pretensões, que desde início as indicou. Tem porém nos dois grupos de São Brás de Alportel os mais perigosos e únicos concorrentes na luta pela promoção. Deste triunvirato irá na época de 1970-71 para as andanças da III Divisão Nacional.

Júniors

Farense (campeão distrital) e Silves (2.ª classificada) vão representar o Algarve no Nacional da categoria. Na última jornada os campeões, que já o eram virtualmente na jornada anterior, perderam em Oihão.

Juvenis

Do naipe Olanhense (o mais cotado grupo para campeão), Lusitano e Esperança de Lagos vai surgir o duo que representará o nosso distrito no Nacional a iniciar no dia 8 de Março, e cujo sorteio decorre igualmente amanhã.

Os dois grupos sotaventinos devem contudo ter garantida a sua presença.



Troféus «Brandy Casal Sereno»

Após a última jornada, é a seguinte a classificação dos melhores marcadores dos Troféus Brandy Casal Sereno: I Divisão: 1.º Nelson Faria (Farense), 10 golos; 2.º José Bento e Ludovico (Farense), 6; 4.º Testas (Farense), Pacheco e Mateus (Portimonense), 5; 7.º Leca (Portimonense) e Nunes (Farense), 4 golos.

III Divisão: 1.º Simões (Olanhense), 14 golos; 2.º Almeida (Lusitano), 10; 3.º Osvaldo Silva (Olanhense), 8; 5.º Vidal (Faro e Benfica), 6; 6.º Aniceto (Lusitano), 5; 7.º João Machado (Olanhense), 4 golos.

BASQUETEBOL

PROSSEQUIRAM NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE BASQUETEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O FARENSE EM CASA NÃO PERDOA E... MAIS DUAS VITÓRIAS

São dignas de realce as boas e oportunas vitórias do Farense sobre o Montijo e o Ateneu. Pena que no encontro com este último o ambiente tivesse sido demasiado escaldante. Houve incorrecção a mais e desportivismo a menos. Culpa: do público, dos jogadores e dos árbitros — refira-se, no entanto, que João Correia ainda tentou segurar o jogo, mas o outro componente da dupla, João Mendes, em nada o ajudou, antes pelo contrário. Não há dúvida, que o árbitro de Portimão está positivamente «fora de moda». Oxalá tais atitudes se não repitam a bem do desporto e da dignidade de cada um.

Inesperada foi a derrota do Olanhense frente ao Ateneu, num jogo de baixo nível técnico. O técnico da Vila Cubista esteve muito longe de si mesmo.

Normais e aceitáveis as derrotas, em Lisboa, dos Olanhenses e da C. dos Pescadores de Portimão, tendo os barlaventinos oferecido melhor réplica.

Resultados: Olanhense, 3 — Ateneu, 37; Farense, 67 — Montijo, 57; Olanhense, 66 — Montijo, 48; Farense, 44 — Ateneu, 41; C. Quebradense, 96 — Os Olanhenses, 58; Nacional, 76 — C. Pescadores, 40; Nacional, 72 — Os Olanhenses, 32; e C. Quebradense, 81 — C. Pescadores, 69.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

OUTRO DESAIRE DO IMORTAL

Desta vez o Imortal perdeu frente ao Pedrouços em Albufeira, por 35-62, sem apelo nem agravo.

NACIONAIS DE JUNIORES E JUVENIS

O OLANHENSE EM GRANDE EVIDÊNCIA

Na realidade assim acontece. O Olanhense com meios e condições inferiores à totalidade dos adversários, continua a exceder-se a si próprio. Sensacional e muito dignificante tem sido a sua presença nestes Nacionais. Em Juniores, um magnífico e justíssimo triunfo sobre o Benfica por 35-33, e em Juvenis outra bela vitória por 31-28, frente ao Belenenses.

Estamos em condições de afirmar, uma vez mais, que os jovens atletas representantes do Olanhense são os grandes responsáveis pelo que tem sido feito. Com uma dedicação ímpar e um espírito de sacrifício e apego à luta dignos do maior realce, eles merecem, sem dúvida, a admiração de todos. Só é pena que, por vezes, o seu esforço não seja devidamente compreendido e estimulado.

JOGOS PARA AMANHÃ

JUNIORES

Benfica-Olanhense, no Pavilhão da Luz, às 10 horas.

JUVENIS

Belenenses-Olanhense, no Pavilhão da Luz, às 11 horas.

HUMBERTO GOMES

Automobilismo

António Matos venceu

a prova de pericia em Faro

No Largo da Sé, em Faro, disputou-se a prova de pericia automobilística organizada pela Comissão de Festas dos Alunos Sextanistas do Liceu. Houve mais de 50 concorrentes, decorrendo a prova com grande entusiasmo. A classificação ficou assim ordenada: 1.º António Matos, 36 s, 6/10; 2.º Eugénio Vieira, 39 s, 4/10; 3.º Henrique Santos, 39 s, 3/10; 4.º Horácio Santos, 40 s; 5.º Pedro Cabeçadas, m. t.

A noite, no decurso dum baile, foram distribuídos os troféus em disputa.

CICLISMO

Vitória de António Sousa

(Louletano) na «Prova de Abertura»

Na distância de 80 quilómetros (Tavira, Oihão, Faro, Loulé, São Brás de Alportel, Tavira) disputou-se no domingo a «Prova de Abertura», para amadores, promovida pela Associação de Ciclismo de Faro. Alinharam a partida representantes do Ginásio de Tavira, Louletano e Desportivo Tavirense, saindo vencedor António Sousa, do Louletano, com 2 h 32 m, 40 s, classificando-se em segundo lugar António Pereira, do Ginásio de Tavira, com o mesmo tempo.

VÉNIS DE MESA

TAÇA DE PORTUGAL (Fase do Algarve)

Disputou-se a 1.ª e 2.ª eliminatórias da fase regional da Taça de Portugal, verificando-se os seguintes resultados: 1.ª elim. — Náutico do Guadiana, 3 — Farense, 0; Imortal de Albufeira, 1 — Faro e Benfica, 3; Louletano, 3 — Futebol Clube de S. Luís, 0. 2.ª elim. — Náutico do Guadiana, 3 — Faro e Benfica, 0; Louletano, 1 — Imortal, 3; S. Luís, 0 — Farense, 1. O Futebol Clube de S. Luís foi eliminado por haver sofrido duas derrotas.

«Torneio de Abertura»

Foram homologadas as seguintes classificações finais do «Torneio de Abertura»:

Seniores — 1.º Transmontano de Carvalho, Faro e Benfica; 2.º Casimiro de Mendonça, Náutico do Guadiana; 3.º Joaquim Gasalho, Faro e Benfica; 4.º Vitor Igreja, Náutico do Guadiana; 5.º Jaime Varela, Náutico do Guadiana; 6.º Rogério Taquelim da Cruz, individual; 7.º Telmo Dionísio Carneiro, Faro e Benfica; 8.º António Peres, Náutico do Guadiana.

Juniors — 1.º José João Guerreiro, Náutico do Guadiana; 2.º Vitor Vicente, Náutico do Guadiana; 3.º José Guerreiro Costa, Faro e Benfica; 4.º João Salvador, Náutico do Guadiana; 5.º João Romão, Faro e Benfica; 6.º José Otílio Bala, Náutico do Guadiana. Infantis — 1.º Rafael Leandro Martins, Faro e Benfica; 2.º Jorge Beldade, Faro e Benfica; 3.º Joaquim Alb. Coelho Gomes, Escola Industrial de Faro; 4.º Carlos Graça, Náutico do Guadiana.

Actividades da F.N.A.T.

FUTEBOL — Prossegue a fase final do distrital de futebol, com todo o interesse e entusiasmo. O Bairro Marechal Carmona (Oihão), Farauto e Casa dos Pescadores de Portimão surgem como os mais sérios candidatos ao triunfo.

BASQUETEBOL — As equipas da E. 7.ª (campeã distrital) e da Final (2.ª classificada) representarão o nosso distrito no Nacional Corporativo.

VOLEIBOL — Encerram a 10 do próximo mês as inscrições para o distrital de voleibol.

CICLISMO — Continuam abertas as inscrições para o Campeonato de Ciclismo a disputar em Abril, num conjunto de três provas, duas das quais em linha e uma em contra-relógio.

TÊNIS DE MESA — Joaquim Gasalho (T. A. P.) e Casimiro de Mendonça (Casa do Povo da Luz de Tavira) disputam hoje e amanhã, na Covilhã, os Nacionais Individuais de Tênis de Mesa.

ATLETISMO — Catorze atletas do nosso distrito participam amanhã, na Covilhã, no Nacional Corporativo de Corta-Mato.

JORNAL DO ALGARVE N.º 675 — 28-2-1970

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos das partes — Autores — José Gonçalves dos Santos e mulher Dorília de Jesus, proprietários, de Casa Branca, Salir e Réus — Joaquim José e mulher Mariana Gonçalves dos Santos, proprietários, moradores em Johannesburg, África do Sul, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção de divisão de cousa comum em que são partes as acima indicadas, desde que gozem de garantia real sobre os bens divididos.

Loulé, 13 de Fevereiro de 1970.

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Advertisement for PASTA 'SANO' featuring a circular logo with '40 anos de experiência' and text: 'Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO" CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.'

ATLETISMO

Vitória do Boavista de

Portimão na «I Estafeta do Atlético de Loulé»

Muito público ocorreu na manhã do penúltimo domingo à Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, para assistir à disputa da «I Estafeta do Sporting Atlético», organizada por este clube com o apoio da Associação de Atletismo de Faro. B o público deu-se por satisfeito, pois a prova teve amplos motivos de interesse.

Na estafeta alinharam um iniciado (1.200 m), um juvenil (1.800 m), um júnior (2.400 m) e outro júnior ou sénior (2.400 m).

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Boavista de Portimão (A), 23, 33; (Manuel Lidório, José Santos Silva, Carlos Marreiros e Belarmino Canelas); 2.º Sport Faro e Benfica, 23, 33,8 (Joaquim Gomes, Vitor Santos, Odílio Valente e José Campos); 3.º Sporting Atlético (A) (Loulé), 24, 2,8 (António Clara, Fernando Marques, Reinaldo Correia e Sérgio de Sousa); 4.º Clube de Futebol Esperança (Lagos), 24, 4,2 (Carlos Alberto, António Tempera, Vitor Hugo e José Joaquim); 5.º Sporting Clube Farense (A), 24, 13,8 (Jorge Aleixo, António Custódio, Henrique dos Santos e Francisco Alexandre); 6.º Boavista de Portimão (B), 24, 40,8 (António Silva, José Serra, Arlindo Duarte e Nelson Alexandre); 7.º Boavista de Portimão (C), 25, 22,4 (João Rita, José de Conceição, Carlos Castanho e Jacinto Silva); 8.º Sporting Clube Farense (C), 25, 37,4 (Manuel Campos, Carlos Mascarenhas, Augusto Martins e Jorge Manuel Silva); 9.º Sporting Clube Farense (D), 26, 15,8.

Não completou a prova a equipa B do Atlético de Loulé, que era formada por Carlos Encarnação, Idalino Magalhães, José Oliveira e Manuel Costa.

Disputou-se ainda uma prova feminina, em que participaram as jovens do Boavista de Portimão, com tão excelente serviço prestado à causa do desporto algarvio que se classificaram pela seguinte ordem, após percorrerem 800 metros: 1.ª Maria José Gil; 2.ª Maria Fernanda Silvério; 3.ª Maria Angélica Cabrita; 4.ª Natália Maria Correia; 5.ª Hélia dos Santos Silva; 6.ª Ana Maria Lino; 7.ª Maria José Amado; 8.ª Maria Carolina Amado; 9.ª Maria Clara Daniel.

Êxito nas «Provas de Encerramento» em Portimão

Constituiu autêntico êxito a jornada de pedestrianismo que a Associação de Atletismo de Faro promoveu no domingo nos terrenos anexos ao Liceu de Portimão, denominada «Prova de Encerramento».

Provas desportivas populares em Vila Real de Santo António

Em 8 do próximo mês, realizam-se, junto à doca de Vila Real de Santo António, provas de atletismo, ciclismo e uma ginçana de bicicletas a motor. A prova de atletismo efectuar-se-á às 10 horas, na distância de 2.300 metros nas classes: A 16-19 anos; B 20-24; C 25-29; D 30-34; E 35-39; F 40 anos em diante. Na de ciclismo, às 11,30, na distância de 2.300 metros, com as mesmas classes e no sistema contra-relógio, o concorrente pode seguir com qualquer bicicleta sem motor. A ginçana, às 15,30, na distância de 1.000 metros, tem os seguintes obstáculos: 1.º, enfiar uma bola no cesto de basquetebol; 2.º, abrir a cancela, passar e tornar a fechá-la; 3.º, enfiar uma linha na agulha; 4.º, fazer um pião; 5.º, fazer «oitos» com diversos obstáculos; 6.º, passagem de ponte; 7.º, prova de armarque.

O 1.º e 2.º prémios de qualquer das provas serão de 30 e 20 por cento, respectivamente, das inscrições recebidas em cada classe. As inscrições são de 750 para a prova de atletismo; 1250 para a de ciclismo; e 2500 para a ginçana, podendo ser feitas no Café Cantinho do Marquês, Café Avenida e Casa Miné Algarvia, até às 23 horas do dia 7.

40.º aniversário da fundação da Casa do Algarve

Para comemorar o seu 40.º aniversário, a Casa do Algarve leva a efeito na sua sede em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º dt.º, o seguinte programa: Em 7 de Março, às 21,30, sessão de variedades; em 8, às 13, almoço de confraternização algarvia; em 14, às 21,30, sarau, com a colaboração do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica.

Recebem-se inscrições para o almoço através do telefone 32 32 40.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Lusit. de Évora, 0 — Farense, 1 Torriense, 2 — Portimonense, 1

3.ª Divisão Nacional

Algués, 1 — Olanhense, 4 Silves, 1 — Desp. de Beja, 0 V. da Gama, 2 — Faro e Benfica, 1 C. da Piedade, 3 — Lusitano, 1

I Divisão Distrital

Louletano, 1 — Desp. de S. Brás, 2 Unidos, 5 — Moncarapachense, 1 Imortal, 0 — Esperança, 3

Distrital de Juniores

Faro e Benfica, 0 — Silves, 6 Imortal, 2 — Esperança, 2 Lusitano, 1 — Portimonense, 2 Olanhense, 2 — Farense, 0

Distrital de Juvenis

Lusitano, 5 — Esperança, 0 Faro e Benfica, 6 — Imortal, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Portimonense-Luso União de Santarém-Farense

3.ª Divisão Nacional

Olanhense-União Sport Faro e Benfica-Algués Lusitano-Silves

I Divisão Distrital

Desp. de São Brás-Imortal Moncarapachense-Louletano Tavirense-Unidos Sambaizense

Distrital de Juniores

Portimonense-Faro e Benfica

Distrital de Juvenis

Esperança-Olanhense Louletano-Lusitano

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.º Farense e Atlético, 25 pontos; 2.º Torriense e Portimonense, 24; 5.º Sesimbra, 23; 6.º Montijo, 21; 7.º Oriental, 20; 8.º Peniche e Seixal, 18; 10.º Luso, 17; 11.º Sintrense, 16; 12.º Santarém, 15; 13.º Tramaçal, 13; 14.º Lusitano, 8 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º Olanhense, 24 pontos; 2.º Vasco da Gama, 21; 3.º Desportivo de Beja e Cova da Piedade, 20; 5.º Almada, 19; 6.º Montemor, 18; 7.º Grandolense, 16; 8.º Juventude, 15; 9.º Algués, 14; 10.º Lusitano e Silves, 13; 12.º Aljustrelense, 12; 13.º Amora, 8; 14.º Faro e Benfica, 7; 15.º Despertar, 4 pontos.

Casa de Pasto «Camiño Verde»

ARRENDAR-SE

Rua de Aveiro, 21-23, lado Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António. Dirigir ao local.

ROCAMBOLE

(Continuação)

O COMISSÁRIO

De repente, porém, fora do quarto, e no momento em que o relógio marcava nove horas, ouviu-se um grande ruído de vozes e de passos, e Baccarat saltou ligeira da cama, assustada por aquele tumulto de que ignorava a causa. Tinha apenas vestido um roupão, e calçado os pés nus pequenos chinelos, quando sentiu bater na porta do quarto.

— Abra em nome da lei! — disse uma voz.

Baccarat era uma mulher honesta na acepção banal da palavra; não roubara nunca, não cuidava de política, e por isso nada tinha a recelar. Contudo estremeceu a esta ordem imperiosa, tal é o terror que inspira em França o que se chama a polícia.

A pobre mulher começou a tremer, olhou estupefacta para Fernando, não menos estupefacto do que ela, e foi abrir, tão pálida como as estátuas que ornavam o jardim.

Um comissário de polícia, seguido por dois agentes, entrou no quarto, e cumprimentou Baccarat.

O magistrado, homem bem educado, descobriu-se perante a jovem e disse-lhe com perfeita cortesia: — Queira desculpar, minha senhora, se entro em sua casa a esta hora, e me vejo obrigado a cumprir uma triste missão.

— Senhor — respondeu Baccarat desfalecendo quase — de que sou eu acusada?

— De coisa alguma, minha genhora — respondeu o magistrado, vendo o mancebo... — procuro o senhor Fernando Rocher.

— Sou eu — respondeu Fernando com voz trémula — o que quer de mim?

— O senhor chama-se efectivamente Fernando Rocher e é empregado no ministério dos negócios estrangeiros?

— Sim senhor.

— Então, queira vestir-se e acompanhar-me — disse o comissário.

— Mas, senhor...

— Senhor Fernando Rocher — disse gravemente o magistrado — o meu procedimento é em execução duma ordem que o procurador régio expediu esta manhã.

Fernando soltou um grito e tornou-se lívido.

— Mas o que fiz eu, meu Deus?

— Queira vestir-se! — respondeu severamente o comissário.

Fernando saltou para fora do leito, começou a vestir-se, tremendo como tremem os inocentes que recebem mais a suspeita do que o criminoso a punição. Baccarat, estupefacta, deixara-se cair sobre uma cadeira, olhando vagamente em torno de si.

O comissário fez um sinal aos dois agentes dizendo: — Levem este senhor.

— Mas, afinal — exclamou Fernando que recuperou todo o sangue frio — qual é o meu crime? por que razão me prendem?

— Senhor — respondeu o comissário — o seu chefe de repartição confiou-lhe ontem as chaves do seu cofre, donde o senhor substraiu uma carteira contendo trinta mil francos.

— Um roubo! — exclamou Fernando. — Eu cometer um roubo? É falso! É falso!

E caiu desfalecido nos braços dos dois agentes que o levaram meio morto. Baccarat, aterrada por aquela revelação, ficara imóvel sobre o sofá, com os olhos fixos, os dentes cerrados, semelhante à estátua do terror.

No momento, porém, em que o comissário se retirava, e Fernando era levado à força, a cortesia ergueu-se de súbito e precipitou-se para a porta como a leoa a quem roubam os filhos; um relâmpago lhe iluminou o espírito e lhe fez ver a verdade; e quis correr após os agentes, tirar-lhes Fernando das mãos gritando: — Esperem! Esperem! Foi Williams... foi ele que...

A voz expirou-lhe na garganta, as forças abandonaram-na, e caiu no chão sem sentidos.

O comissário e Fernando estavam já longe. No momento em que Baccarat perdia os sentidos, a porta do quarto abriu-se e deu passagem ao baronet sir Williams... Estava sereno... e tranquilo olhou, sorrindo, para a cortesia que jazia inanimada.

— Ah! ah! — disse ele — eu logo vi que havia de adivinhar, e fiz bem em prevenir-me. Pode ter a certeza de que se Fernando só sair da prisão por tua intervenção, terá tempo de apodrecer já dentro.

O baronet tocou a campainha, e três segundos depois Fanny entrou acompanhada dum homem baixo, gordo, vestido de preto, no qual era fácil reconhecer o escrevente de tabelião, assalariado por Colar para a quadrilha.

— Pequena — disse Williams, mostrando Baccarat à criada — trata de meter na cama a tua ama, e faz-lhe respirar saís. Já sabes o teu papel?

— Sim, milord — respondeu Fanny, que pertencera já de corpo e alma a sir Williams.

— E você — prosseguiu o capitão dirigindo-se ao homem gordo — fará de médico.

O falso médico inclinou-se e Williams desapareceu.

Os dois cúmplices do baronet deitaram Baccarat no leito, e o falso médico sentou-se numa cadeira de braços à cabeceira. Ao mesmo tempo Fanny fazia-lhe respirar um frasco de saís.

— Fernando! Fernando! — murmurou Baccarat abrindo os olhos.

Depois percebeu que estava deitada, e viu Fanny que parecia prodigalizar-lhe os mais solícitos cuidados.

— Fanny... Fanny... Onde estou eu? o que se passou? — perguntou ela.

Sem Dizer AVONDE...

Há muitas coisas sujas porque são mesmo sujas, outras porém continuam sujas porque não são limpas... Numa das minhas últimas viagens de comboio todas as pessoas que estavam no compartimento pegaram neste tema. Os nossos olhos queriam paisagem e ela surgia toda amantelada, de um amarelo sebáceo que os arcos-iris da higiene não registam em qualquer poesia. O cheiro dos lavabos (?) era o equívoco das consciências: a meio da viagem nem água. Nas carruagens de segunda classe um negro solene indicava o lugar onde os cidadãos deviam encostar a cabeça. Antros ambulantes onde apenas metade das lâmpadas ilumina o susto de viajar. O mal está nas máquinas, nos carris e nas carruagens. Um mal que é um romance para o turismo e para metade da geografia portuguesa. Mas, caramba, senão conseguem máquinas para domar a simples serra da do Cercal; se não conseguem carris por onde a velocidade repouse, ao menos haja higiene. E será necessária assim tanta audácia para uma limpeza? «Quem muito sabe, duvida», dizia um Sá de Miranda...

O. A.

O presidente do Grémio de Agentes de Viagens Britânicos no Algarve

DESLOCOU-SE à nossa Província o sr. Harry Chandler, presidente do Grémio de Agentes de Viagens da Grã-Bretanha, que veio até nós para se inteirar das realidades turísticas do Algarve, suas possibilidades e interesse para o mercado inglês.

O sr. Harry Chandler contactou com várias individualidades ligadas ao sector turístico.

Sorvetaria FIRM O Precisam-se

Empregadas para a Sorvetaria Firmo em Vila Real de Santo António. Ordenado a combinar.

Tratar: no Café Firmo.

Oferece-se

De preferência para actuar no ramo de hotelaria, operário especializado em serralharia, soldadura, canalizações. Possui carta de fogueiro. Está empregado, mas deseja melhorar a situação.

Informa: sargento Piscarreta — LAGOS.

CARTAS à Redacção

Não foi tudo mau no documentário

Sr. director,

Lá no último número do Jornal do Algarve, dois artigos, um com o título «O Algarve em Fevereiro sem amendoeiras» assinado por Maria Carlota e outro «Nem só as praias contam...» do sr. José Lourenço da Silva, que me obrigaram a escrever estas linhas, tal a injustiça com que nos mesmos tratam uma das mais lindas praias do Algarve, Monte Gordo, só porque no referido documentário a focam em evidência. No primeiro artigo, crítica o autor, logo de entrada a forma como a RTP tem tratado o Algarve, e em especial, por na sua emissão de 5 do corrente, não ter destacado como merecia, a flor da linda árvore algarvia, a amendoeira, que por pouca sorte do turismo algarvio, tão pouco tempo se conserva, pois só durante uns escassos dias se mantém o seu lindo manto de noiva. Como cartas turístico, é infelizmente pouco tempo, embora quem tiver a sorte de o ver, fique extasiado com tal espectáculo de beleza. Permite-se no mesmo acusar a RTP de estar decidida a desviar da Província o turista, mostrando o documentário paisagisticamente igual a todo o País, dizendo até que por todo o País há boites, barcos, campos de equitação, praias, carroças, piscinas, etc. e terminando por dizer, que não deram preferência àquilo que só o Algarve tem, que é só seu, a floresta da amendoeira. Infelizmente para nós, nem isso é verdade, pois ainda há pouco tempo, foi apresentada uma região do norte, onde a floresta da amendoeira, em nada fica a dever à do Algarve. Pergunta ainda por que razão as câmaras da RTP focaram a

praia de Monte Gordo, no Sotavento e não se viraram para Silves, Albufeira, Praia da Rocha e deram interiores e exteriores de hotéis dali e ignoraram os de Quarteira e Lagos, engastados no Algarve em flor. Que para ser coincidência é demais, em redor das amendoeiras em flor, classificando o trabalho da RTP de «desconexo, deplorado e desprimoroso, que será para esquecer», «e tal só poderia sair da nossa RTP e não de qualquer outra no mundo».

Que infeliz é este artigo, em que, por não realçar as outras praias do Algarve, se agarra à linda flor da amendoeira, para censurar um trabalho honesto, feito sobre a mais linda e a mais infeliz e abandonada praia do Algarve, em certa propaganda. Desde a temperatura da água do mar, sempre com mais 2 a 3 graus, que nas outras praias até ao clima, o mais agradável, a limpeza da areia, a extensão, a luminosidade do sol, tudo isto se esquece, só porque desta vez, só de relance mostraram as sempre protegidas praias e terras de barlavento. Além do que o magnífico documentário mostrou, muito mais há para ver aqui, neste extremo do Algarve, como seja a linda e típica Vila Real de Santo António, com as suas ruas, a sua Praça Marques de Pombal, a sua Avenida Marginal, as belezas inigualáveis do rio Guadiana, a sua floresta, as enormes matas de verde pinho, que tanta falta fazem a outras praias mais famosas e que aqui ligam esta praia à sua vila, cuja estrada interior as atravessa mostrando uma beleza sem igual. Não censurem aquilo que se fez, para mostrar ao turista, o valor desta parte do Algarve, o tão esquecido sotavento, mas antes peçam à RTP que faça outros, mais e melhores, das outras praias e terras do Algarve, que mostre os seus hotéis, pelo interior e exterior, as suas praças de toiros, quando as tiverem, e tudo o mais que entendam, mas contribuam de qualquer forma válida, até ao sacrifício monetário, para mostrarem todo o Algarve, não condenando o que se fez.

Menos agreste é o segundo artigo, que embora critique aquele documentário, chama a atenção da RTP para as lindas terras do interior, tão ricas em motivos típicos e folclóricos, dignos de serem mostrados ao mundo do turismo. Assim estamos de acordo. Crítica construtiva, sim, deselegância de maneiras, para quem mostra o Algarve, embora mais do lado de sotavento, e talvez, não tivesse sido totalmente feliz, não. O realizador, ao dispor-se a fazer determinado documentário do Algarve, já-lo no local onde há menos amendoeiras em flor, mas assim o entendeu, ou alguém lhe deu essa ideia. Que os outros se reinem e façam o mesmo pois, ninguém os poderá censurar, assim devendo fazer todos os que amam o lindo Algarve.

AMÉRICO J. B. LAPIDO

«Uma Sociedade de Empreendimentos para Algarvios»

A propósito da ideia há semanas lançada nestas colunas da criação de uma Sociedade de Empreendimentos para Algarvios, diz-nos o seu autor, sr. Jorge do Carmo Vieira, que «como é natural seja considerado um dos aderentes à sua própria ideia, se subscrive para a mesma com a importância de 5 000\$00, a enviar logo que a Comissão para o efeito nomeada solicite a entrega das verbas dos aderentes, com o fim de se constituírem acções da empresa a fundar».

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «Votar, dever do cidadão», há semanas publicado, da nossa colaboradora Maria Carlota.

Também a revista «Algarve Ilustrado» transcreveu a crónica «De onde era a T'Anica?», da nossa colaboradora Maria de Olhão.



No interessante e sempre moderno padrão «ped de poule», a leitora poderá reproduzir esta confortável camisola empregando 6 novelos de lã adequada, um par de agulhas n.º 2 e 1/2 e outro n.º 3. As meias harmonizam com a camisola e foram executadas com a mesma lã, embora num desenho diferente.

Casos que acontecem lá fora

A imaginação do juiz

Tive conhecimento de um caso que aconteceu em Berkeley, na Califórnia, que nos demonstra, além de tudo o resto, a mentalidade dos americanos.

Dois jovens, que foram encontrados como Adão e Eva correndo pelos relvados da Universidade da Califórnia, foram condenados por um juiz que procurou «usar a imaginação» e aplicar-lhes sanções compatíveis com o «crime».

Assim, o rapaz, de 21 anos, a quem o juiz considerou «obviamente o amante da Natureza», foi condenado a trabalhar, durante dez dias, nos serviços municipais, a plantar árvores e a tratar dos canchais de flores.

A sua companheira, de 18 anos, terá de passar dez dias a trabalhar na confecção de vestidos para os pobres, num Centro de Assistência Religiosa.

Os dois jovens tentaram desculpar-se e justificar o seu insólito comportamento dizendo que não estavam a fazer nada de mal, mas apenas a praticar um jogo, que consiste em tentar apanhar um disco que se atira ao ar. Mas porque diabo se teriam eles «vestido» à Mãe Eva e à Pai Adão? Seria por estar muito calor? Talvez as roupas os incomodassem... — F. R.

Vai ser valorizada uma festa típica de Moncarapacho

O povo do concelho de Olhão e de muitos outros pontos do Algarve, criou a tradição de na segunda-feira de Páscoa ir comer o foliar ao Serro da Cabeça, aprazível local na freguesia de Moncarapacho. O número de participantes na «Festa do Foliar» tem vindo a aumentar podendo dizer-se que ela tem já grande nomeada. Nos últimos anos têm sido organizados com êxito, programas festivos que em 1969 ali levaram milhares de pessoas.

Procurando dinamizar a festividade sem lhe tirar o seu cunho popular, a Comissão de Festas de Moncarapacho vai este ano prepará-la com esmero e assim anunciar-se a presença de dois dos mais afamados ranchos folclóricos algarvios e de duas conhecidas filarmónicas, além de bailes populares abrilhantados por conhecidas orquestras.

Vai ser instalado em Olhão um posto de informações turísticas

É conhecida a valla turística do concelho de Olhão, das mais completas e variadas zonas da província do Sul. Com efeito, não se trata apenas do exotismo da Vila Cubista, das suas vielas e casas, «autênticos cubos expostos ao sol do sul de Portugal», mas de outros motivos, entre eles o encanto da bela ria, tão propícia à prática dos desportos náuticos e com paisagens inolvidáveis. Por ela se chega às ilhas, em que sobressai a Armonia, paraíso de férias. Há também a Fuseta, com o seu cubismo e a sua praia de areias finas e no lado rural o tipicismo de Moncarapacho e seu recheio artístico e o miradouro tão apreciado que é o famoso Serro de S. Miguel.

Outros motivos haveria a referir, mas a despeito da validade turística da região, ainda não foi viável dar realidade a um seu velho sonho: a Comissão Municipal de Turismo. O Município de Olhão não tem todavia descurado o assunto e a par de obras de interesse turístico, vai agora instalar no centro da vila, na Avenida da República, um pavilhão para informações. Ali se darão não só esclarecimentos sobre o concelho, festividades, monumentos a visitar, horários, etc., como será distribuída ampla propaganda das unidades hoteleiras e haverá uma exposição permanente de artesanato.

Trata-se, sem dúvida, de uma achega importante para o turismo em Olhão.

BRISAS do GUADIANA

VENTO E CHUVA NO MERCADO DA VERDURA

A.S. numerosas aberturas existentes no alto do mercado da verdura vila-realense, fazem a vida negra aos vendedores de frutas e hortaliças, quando chove, a deixar-nos crer que alguma coisa de útil irá ali ser feito: e vento, que também prejudicam e aborrecem as muitas pessoas que ali vão às compras.

Notámos há semanas que se esboçavam obras tendentes a fechar as aludidas aberturas e logo manifestámos regozijo pela utilidade da medida. Vemos agora, porém, que das 58 «janelas», ou ventiladores, existentes, apenas sete mereceram as honras de receber cobertura, precisamente as cinco do topo sul e uma de cada lado das que ao mesmo tempo ficam mais chegadas. Trata-se, evidentemente, de uma medida de economia, destinada a amenizar os efeitos do mau tempo, que normalmente carrega mais do lado do mar, mas pensamos que com um pouco de boa vontade talvez se não tornasse difícil ir cobrindo aos poucos, com vidraças, todas as referidas janelas, já que as actualmente cobertas não oferecem o abrigo nem a segurança que se deseja, para o público e para o comércio. Aqui fica a sugestão.

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Começou há dias e prossegue em bom ritmo a construção, nas proximidades do radiófarol de Vila Real de Santo António, do segundo grupo de casas de renda económica, no total de 60 fogos, destinadas aos beneficiários das Caixas de Previdência. A obra foi adjudicada por 5 669 contos a um empreiteiro de Lisboa e os novos prédios vão ocupar uma área apreciável, junto aos três blocos, também com 60 fogos, há anos ali construídos para o mesmo fim, criando-se assim um pequeno bairro que muito valoriza aquela zona vila-realense. As novas casas irão também contribuir para fazer baixar um pouco

a acentuada crise de habitação que de há longos anos se verifica na vila.

MÚSICA E CINEMA NO GLÓRIA

De um recente programa da Comissão de Música e Cinema do Glória Futebol Clube, respigamos as seguintes passagens, a deixar-nos crer que alguma coisa de útil irá ali ser feito:

Tem o Glória Futebol Clube desde há seis anos em funcionamento a sua Secção de Cinema e nesse lapso de tempo muitos e magníficos filmes plenos de beleza e interesse, foram apresentados à sua massa associativa. Uns, porém, passaram despercebidos, dentro da programação corrente, enquanto outros, por não ser previamente conhecida a sua valla foram vistos apenas por um escasso número.

Prende a Comissão de Música e Cinema, recentemente criada no Glória, que a todos que pelo cinema gostam de adquirir cultura e expandir os seus conhecimentos, seja dada prévia informação dos filmes que se projecte exibir e que pelo seu conteúdo mereçam ser recomendados. Para isso e com os elementos de que se disponha, coligidos por competentes críticos da especialidade, serão elaborados programas de esclarecimento, esperando-se que através deles os sócios do Glória que o desejem possam melhorar a sua formação cinematográfica, aquilatando pelo justo valor os bons filmes que lhes são apresentados. — S. P.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António

onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

Vende-se

Tresmalho (redes de pesca).
Trata: Manuel Pardal — MONTE GORDO.

Depois de ter vendido na lotaria anterior Todos os Prémios Grandes distribuiu a semana finda a

CASA DA SORTE

aos seus balcões

Mais 4 620 Contos

SORTE GRANDE — 40834 — 4200 Contos

2.º PRÉMIO — 43752 — 420 Contos

são assim 11 460 Contos em 8 dias em bilhetes com a Marca da

CASA DA SORTE

a casa que faz multimilionários

...E TAMBÉM

HOTEL DO GARBE

ARMAÇÃO DE PERA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 52 OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.